



## CANGUÇU-RS ARTIGOS DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO NA REVISTA DOS 200 ANOS DE CANGUÇU EM 2000



Cel Claudio Moreira Bento

**Historiador Militar e Jornalista natural de Canguçu onde nasceu em 19 out 1931. Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemerito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate 1981-1982. O Cel Bento coordenou em 1971/1971 como missão militar que lhe foi atribuída pelo Comando do IV Exército, no Recife, o Projeto, Construção e Inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes, inaugurado em 19 de abril de 1971 pelo Presidente Emílio Médici e neste dia foi ali lançado o seu primeiro livro *As Batalhas dos Montes Guararapes descrição e análise militar*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1971. 2v (texto e mapas). Obra reeditada em 2004, pela AHIMTB em UM só volume, patrocinado pela FHE-POUPEX com novos mapas de autoria do hoje Capitão de Mar-e-Guerra, filho do autor, o idealizador e administrador do site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br), onde este trabalho será disponibilizado.**

*Digitalização de artigos de minha autoria na Revista da ACANDHIS dos 200 anos de Canguçu-RS para disponibilizá-los em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras em levantamento para ser*

**ACADEMIA CANGUÇUENSE  
DE HISTÓRIA**

**REVISTA DOS 200 ANOS  
DE CANGUÇU**

**1º de Janeiro de 2000**

**Comemorativa dos 200 anos de Canguçu,  
aos 500 anos do Descobrimento do Brasil  
e ao ingresso no Terceiro Milênio**

**Volume 1 - TEXTOS**

**Cláudio Moreira Bento  
(Organizador)**

## APRESENTAÇÃO

É com imensa alegria e emoção canguçuenses que os integrantes da ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA (ACANDHIS) brindam o povo de Canguçu com a presente publicação - a **Revista 200 anos de Canguçu**,( textos), comemorativa dos 200 anos de Canguçu, fundado em 1º Jan 1800, como capela curada N.S da Conceição de Canguçu, subordinada a matriz de Rio Grande .

Esta revista é o resultado de um aplicado mutirão cultural levado a efeito e a muito bom termo, por membros de diversas categorias da ACANDHIS e colaboradores especiais, cujos nomes e categorias constam junto as matérias que assinaram. Dentre eles se destacam quatro membros que foram prefeitos, dos quais dois ex deputados estaduais e dois candidatos a este cargo e, mais quatro professores que exerceram a Secretaria de Educação e Cultura Municipal, num testemunho eloquente de ser a Academia um foro politicamente neutro, uma espécie de Panteon ,ou Tribunal da História da comunidade, a consagrar, na memória dos pósteros, como ato de justiça na voz da História, as vidas e obras dos que efetivamente trabalharam para a construção de Canguçu, independente de agremiação partidária a que pertencem. E esta revista traduz esta Justiça!

Este trabalho talvez seja inédito e singular no Brasil em comemorações do gênero por realizado por integrantes de uma instituição histórica , não afeitos as atividades de historiadores, muito embora capazes de levá-las a bom termo, como foi o caso da presente revista , em que cumpriram de modo exemplar as tarefas, ou "lições de casa", que a cada um coube pelo Plano de Obra que me foi dado elaborar, propor e ver aprovado em reuniões da ACANDHIS no Clube Harmonia. Plano no qual atribuímos , de modo geral a cada um, tarefa ligada a sua atividade profissional e no qual fizemos uso de nossa larga experiência adquirida como historiador e coordenador de trabalhos semelhantes, como a **Revista do Centenário do Clube Militar** em 1987 e o **Caderno do Centenários da República e da Bandeira Nacional** em 1989 etc e, mais o conhecimento expressivo da História de Canguçu que temos traduzido em diversos trabalhos relacionados ao final em Fontes de História de Canguçu do Arquivo Conrado Ernâni Bento.

E com grande satisfação que proclamo, como acadêmico idealizador, fundador e presidente da ACANDHIS, que todos os seus membros e convidados corresponderam e até superaram as nossas melhores expectativas, pelo conteúdo histórico abrangente e preciso de seus textos. Confirmar é obra de simples verificação de parte do leitor e pesquisador interessados .

A nós, como mais prático nas lides historiográficas em geral e nas canguçuenses, em especial, e na qualidade de idealizador e formulador deste ousado projeto e, mais, "o inventor de trabalhos para confrades" não afeitos a este tipo de trabalho, mas capazes de leva - lo a bom termo .movidos pelo grande amor a terra e gente canguçuenses ,nos coube a tarefa difícil e extenuante, mas muito gratificante, de coordená-lo, copydeská-lo, normaliza - lo, padronizá-lo, complementá-lo ,digitá-lo em grande parte e, finalmente, formata -lo para a impressão, além de ao final de cada matéria colocar sempre que oportuno as **NC - Nota da coordenação**, bem como **Fontes de consulta**, em acordo com normas técnicas da ABNT, para remeter o leitor a mais fontes se ele desejar aprofundar. E neste caso quase sempre indicando a parte inédita de nossa obra **Canguçu reencontro com a História**, com cópias encadernadas em alguns locais mencionados na parte publicada pelo Instituto Estadual do Livro. E mais, em Arremates e Respingos tentar ao máximo cobrir lacunas históricas

À vice presidente da ACANDHIS acadêmica professora Yonne Maria Sherer Bento coube a difícil reunião dos originais produzidos pelos sócios e colaboradores para fazerem parte na integra do **Memorial Canguçu 200 anos** da ACANDHIS, a ser colocado em sala solicitada pela ACANDHIS e reiteradamente prometida e até mostrada pelo



Presidente de Honra, sócio efetivo e prefeito de Canguçu Odilon Almeida Meskó, quando em visita incorporada à hoje Casa de Cultura (Acadêmica post mortem) Marlene Barbosa Coelho ,então em reforma.

Providência indispensável para que pudéssemos trabalhar com as cópias e nelas fazer as supressões, acréscimos necessários sem perda do conteúdo original, por impossível publicar no todo algumas colaborações enviadas .

Á acadêmica secretária, professora Aliete Martins Ribeiro coube a delicada tarefa de revisão dos originais com o auxílio de professoras de português cujos nomes serão citados em local próprio, junto com os dos confrades e colaboradores que viabilizaram recursos financeiros para editar a Revista.

Esta revista era para ser ilustrada! Porém dificuldades circunstanciais e em especial tempo escasso para editá-la para ser lançada em 1<sup>o</sup> Jan 2.000, como comemorativa 200 anos de Canguçu e dos 500 anos do Descobrimento do Brasil e da entrada do 3<sup>o</sup> Milênio, terminaram por impor a **Revista 200 anos de Canguçu** em 2 volumes .

O 1<sup>o</sup> volume, é o presente e constante só de textos como é de costume em comemorações desta natureza por entidades históricas .O segundo será ilustrado e a ser desenvolvido, com vagar ,no ano do bicentenário de Canguçu , segundo projeto apresentado pelo sócio efetivo Dr Sebastião Ribeiro Neto. Já esta bastante adiantado quanto a obtenção de Ilustrações segundo o Plano de Obra. A este volume serão acrescidos trabalhos Canguçu ano 2.000 e dados históricos sobre as comemorações do Bicentenário de Canguçu. À cada item do sumário serão colocadas as ilustrações correspondentes e, esperamos, as aquarelas da lavra do confrade Nilson Meireles Prestes. E, os dois volumes se constituirão em precioso documentário marcos perenes do Bicentenário .

Assim, orgulhosa, independente e unida, sem receber e nem recorrer a apoio oficial , a ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA (ACANDHIS), através de seus integrantes e colaboradores cumpriu sua dívida de gratidão para com as gerações que construíram Canguçu neste 200 anos, ao mesmo, tempo que proporcionará às gerações de Canguçu do 3<sup>o</sup> Milênio os fundamentos para a uma sólida consciência de suas identidade e perspectiva históricas. Ou um farol radioso para iluminar e orientar permanência perene da comunidade canguçuense sob a inspiração de Deus e a proteção de N.S da Conceição, a sua padroeira. Deste modo a ACANDHIS proporcionará às futuras gerações de Canguçu o conhecimento de seu **Passado** para que melhor entendam o **Presente** .E assim, honrando às memórias dos canguçuenses do **Passado** e as do **Presente**, construam o melhor **Futuro** possível para seus filhos ,netos .bisnetos etc e sempre com o concurso da História ," a mestra das mestras a mestra da vida **História** fruto da razão, como produto da análise isenta de fontes históricas fidedignas, autênticas e integras e não de **Mitos**. Estes fruto das paixões, das fontes manipuladas e forjadas, das fantasias e da injustiça. **História** que seguramente esperamos seja no 3<sup>o</sup> Milênio mais presente como conselheira , através da ação de alunos egressos da Faculdade de História de Canguçu, a primeira Escola de Ensino Superior a instalar-se em Canguçu. **Que assim seja !**

**Cel Cláudio Moreira Bento - Acadêmico Presidente da  
ACANDHIS**

**CANGUÇU 200 ANOS DE EXISTÊNCIA-A FUNDAÇÃO**

**Cel Cláudio Moreira Bento  
Presidente da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS)**

O dia 1º de janeiro de 2000, coincidente com o início do 3º Milênio assinala os 200 anos de fundação da comunidade canguçuense como capela curada.

Fundada pelo do Tenente General Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Câmara, governador e comandante do Continente de São Pedro do Sul (atual RGS) e 1º Comissário da Demarcação de Limites entre Espanha e Portugal ,no Sul .Limites que foram estabelecidos pelo Tratado de Santo Ildefonso de 1777. Fundação de Canguçu por seu despacho de 30 dezembro de 1799 ,ano em que tiveram início as guerras de Napoleão na Europa e que foram até 1815 .Guerras que obrigaram a Família Real a transferir-se para o Brasil em 1808. Governava o reino de Portugal, como regente, o príncipe D. João ,em nome de sua mãe a rainha D. Maria I .afastada por demente .

O Vice Reino do Brasil era dirigido cumulativamente ,como Capitão General,pelo Tenente General D. José Luiz de Castro e 2º Conde de Resende. Personagem que se consagrou como fundador do ensino militar acadêmico nas Américas e do ensino superior civil no Brasil, ao criar, em 17 de dezembro de 1792, na Casa do Trem, no Rio de Janeiro ,a Real Academia de Artilharia Fortificação em Desenho .Foi o primeiro a doar terras em Canguçu,porvolta de 1795.

Aos tenentes generais Conde de Resende ,Vice Rei, e ao seu subordinado Veiga Cabral deve-se a criação, por razões estratégicas ,das capelas de Canguçu, Caçapava e Encruzilhada, em razão desses locais barrarem possíveis progressões sobre caminhos de potenciais invasões ao Rio Grande do Sul na previsível guerra de 1801 entre Espanha e Portugal. Isto para prevenir uma repetição das invasões espanholas do Rio Grande do Sul pelos governadores de Buenos Aires. Em 1763 de D. Pedro Ceballos pelo litoral e, de 1773/74 pelo mexicano D. Vertiz y Salcedo, pela Campanha, do que resultaria cerca de 2/3 da atual Rio Grande do Sul ser controlado pelos espanhóis por cerca de 13 anos e, em especial a atual cidade do Rio Grande.

Invasões nas quais as terras de Canguçu tiveram relevante papel como bases de guerrilhas contra os espanhóis dominando Rio Grande(com base em Rincão dos Cravos) e depois com bases na Coxilha do Fogo, e passos do Camaquã, contra os espanhóis baseados no forte de Santa Tecla ,em Bagé atual, impedindo elas, assim, a expansão do domínio espanhol.

Guerrilhas ao comando do então Major Rafael Pinto Bandeira." a primeira espada continentina "que devassou com seus guerrilheiros as terras de Canguçu. Mais tarde atingiu o posto de brigadeiro,sendo o 1º filho do Rio Grande do Sul a governá-lo interinamente e o primeiro gaúcho a atingir o generalato na área do Comando Militar do Sul .Foi ele a autoridade que determinou a transferência da sede da Real Feitoria do Linhocânhamo do Rincão do Canguçu 1783-89 para o Faxinaí da Courita em São Leopoldo atual e onde teve inicio a colonização alemã do Rio Grande do Sul.

O biografamos na obra **Comando Militar do Sul 1853-96 4 décadas de História** .Porto Alegre:CML,1995.p.39-61.

Dentro deste contexto, o Visitador representante do bispo do Rio de Janeiro, o padre Bento Cortez de Toledo, de Taubaté, secretariado pelo padre José Ignacio da Silva Pereira, da ilha de Santa Catarina, lançaram, em 1º de janeiro de 1800, a pedra fundamental da atual Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Canguçu, atendendo ao requerimento de 140 moradores de Canguçu representando cerca de 1000 moradores para o que haviam juntado por cotização 2.000 réis. O ato de fundação foi aprovado pelo bispo do Rio de Janeiro, D. José Joaquim Castelo Branco.

Para a construção da capela só 63 moradores contribuíram financeiramente com dinheiro ou cabeças de gado , conforme lista que encontramos no Arquivo Nacional em

17 de janeiro de 1999 e que divulgamos na **História da Igreja Matriz N.S da Conceição** comemorativa de seus 200 anos .

Por ordem do governador Veiga Cabral, herói da reconquista da Vila do Rio Grande aos espanhóis em 1º de abril de 1776, dia de São Francisco de Paula, por esta razão o primitivo nome de Pelotas e seu padroeiro. A capela de Canguçu ficou sob a inspeção do Tenente Coronel Jerônimo Xavier de Azambuja, estancieiro em Canguçu e que fora comandado de Rafael Pinto Bandeira na conquista de Santa Tecla em 1776 . O Ten Cel Jerônimo então subcomandava a Legião de Cavalaria Ligeira da Fronteira do Rio Grande. Esta, a raiz histórica da 8ª Bda de Infantaria Motorizada de Pelotas. Legião, então, ao comando do Coronel Manoel Marques de Souza (1º), que substituíra, em 1795, o falecido Brigadeiro Rafael Porto Bandeira. O Cel Marques de Souza era também estancieiro na região de Cerrito ,que foi desmembrado de Canguçu em 1957 e cunhado do Capitão Morde Laguna -SC ,Paulo Rodrigues Xavier Prates, o doador em 1801 ,à padroeira de Canguçu, do Rincão do Tamanduá, formado pelos dois arroios tributários do rio Piratini que circundam a cidade de Canguçu.

Pinto Bandeira e Marques de Souza foram os primeiros gaúchos ou continentinos a governarem o Rio Grande do Sul. Rafael como comandante militar interino .subordinado ao Rio de Janeiro e Marques de Souza como Capitão General da Capitania independente e atual Rio Grande do Sul, criada em 1807 .

Fundado Canguçu, num contexto estratégico de guerra iminente na fronteira, então balizada, de fato, pelo rio Piratini ,e sob a liderança do citado Manoel Marques de Souza, atual denominação histórica da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada de Pelotas, por nossa indicação e argumentação aprovadas. Povoadores de Canguçu participaram da Guerra de 1801 que expandiu a fronteira do rio Piratini ao Jaguarão e do arroio Taim ao Chui. Chefiou tropa que participou da conquista do atual município de Santa Vitória do Palmar o sesmeiro em Canguçu desde 1795 ,na costa do Camaquã próximo ao passo do Marinheiro, o Ajudante de Cavalaria Ligeira Francisco Soares [Louzada.com](http://Louzada.com) descendentes em Canguçu como por exemplo, Odila Gonçalves Valente os irmãos Luiz Carlos, Amilton e Maria da Graça Valente da Silveira e Maria Helena Fonseca Rodrigues .membros da Academia Canguçuense de História e os irmãos Mogar e Bira Telesca da Silveira filhos do pioneiro tradicionalista canguçuense Raul Soares da Silveira .

Durante esta guerra .quando a vitória já era certa, morreu em Rio Grande o seu comandante Veiga Cabral que assinara a fundação de Canguçu .

Onde se encontra a cidade de Canguçu existem registros que o local desde 1795 era povoado .Isto por ser um no orográfico de nascentes de arroios que vão desaguar nos rios Piratini,Camaquã e Lagoa dos Patos. E por isso, Canguçu era ponto obrigatório de passagem para quem, demandando a Vila do Rio Grande , sede do governo .viajasse vindo do Norte dos rios Camaquã e Jacuí e vice-versa.

Depois da vitoriosa guerra de 1801 passou a ser muito usado o caminho histórico passando por Canguçu e integrando as fronteiras militares do Rio Grande - Rio Pardo e mais o Distrito Militar dos Sete Povos das Missões , através dos rios Camaquã e Jacuí.

Interpretamos que o esgotamento do ouro em Minas Gerais e a abertura de novas possibilidades econômicas no Rio Grande do Sul, com a pecuária explorada pelas charqueadas de Pelotas e na margem sul do rio Piratinijunto ao canal São Gonçalo; mais os lucros com a criação e exportação de mulas sulinas para o Oeste e Sudeste do Brasil, principalmente para as minas de Cuiabá, Goiás e Minas Gerais e para o início da lavoura e da exportação de café no Vale do Paraíba e, finalmente, a expansão da fronteira pecuária gaúcha, com os novos territórios conquistados em 1801, atraíram muitos migrantes e imigrantes para Canguçu, conforme Ilka Guittes Neves o demonstrou em seu **Canguçu -primeiros povoadores - primeiros batismos (1800-1813)** em que fomos honrados com a apresentação. Obra que recentemente revelou os nomes dos 140

moradores que procuramos em vão por 40 anos. Parte deles em número de 63 conseguimos localizar no Arquivo Nacional conforme mencionamos no início.

E foi assim que Canguçu foi integrado ao processo civilizatório português marcado pelo ideal político de Portugal tão presente e vivo em Os **Lusíadas** de Camões, o poeta soldado - **Dilatar de Fé e o Império de Portugal**, tendo como instrumentos a **Cruz e a Espada**. O próprio nome da padroeira N.S .da Conceição de Canguçu demonstra a influência militar inicial da fundação de Canguçu, pois ela foi a padroeira do Exército de Portugal e depois do Exército Imperial do Brasil que tinha por sua canção o hino - **O Virgem da Conceição!** Abordamos amplamente a fundação de Canguçu em nosso livro **Canguçu reencontro com a História**, Porto Alegre; IEL, 1983, apresentado por Luis Carlos Barbosa Lessa e fruto de 26 anos de incansáveis pesquisas e interpretações ,

E assim teve início a comunidade canguçuense que em sua trajetória de 200 anos foi marcada por muitos eventos, os quais, a semelhança de tijolos na construção de um edifício, foram sendo colocados, um a um, com sacrifícios, suores, privações e muita luta pelos nossos antepassados canguçuenses, até atingirmos o atual e notável estágio de progresso e integração comunitária e de consciência orgulhosa da identidades e perspectivas históricas de Canguçu com a qual enfrentará o insondável 3º Milênio.

E aos nossos antepassados a nossa gratidão e reverências que demonstraremos a exaustão ,nesta publicação comemorativa dos 200 anos de Canguçu, na pena dos diversos integrantes e colaboradores da ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA que a partir daqui passam a resgatar as memórias dos construtores de Canguçu, desde 1800, e, mesmo antes, nesta viagem sagrada .através do **Passado** de Canguçu, para que seus

#### **Principais fontes de História Militar de Canguçu**

BENTO, Cláudio Moreira. **Canguçu reencontro com a História**. Porto Alegre: IEL.1983.

\_\_\_\_\_. Cel Joaquim Teixeira Nunes. **A Grande festa dos Lanceiros**. Recife: UFPE, 1971.

\_\_\_\_\_. **O Exército Farrapo e os seus chefes**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1993 v. 2.

\_\_\_\_\_. **História da 3ª Região Militar 1889-1953**. Porto Alegre : 3ª RM

\_\_\_\_\_. O Massacre Federalista do Rio Negro em Bagé,28nov93 **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.nº**

\_\_\_\_\_.General Hipólito Pinto Ribeiro - um consolidados da República. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro 1989.**( v III

Anais Congresso Nacional República p.85)

### **TRANSPORTES E TRANSPORTADORES EM CANGUÇU**

#### **Acadêmico Cel Cláudio Moreira Bento**

#### **Transportes e transportadores na Sede**

No início, a distância entre Canguçu - Pelotas era coberta usando-se muares e cavaleiros. O transporte de carga ou de passageiros especiais era feito com carretas e carretinhas . Elas persistiram até os anos 40, junto com carroças coloniais introduzidas a partir da colonização alemã. O Bispo do Rio de Janeiro passou por Canguçu a cavalo em 1815.

Por volta de 1885, começou a trafegar entre Canguçu e Pelotas, a "Diligência Lemos" E por volta de 1900 a Diligência do Sr. Carvalho, um carro tipo Victoria de dois assentos, um



voltado para o outro, com capacidade para 4 passageiros. Isto ensejava conversas entre os passageiros no decorrer da viagem. Este carro permitia um passageiro na boleia, onde existia uma lona enrolada para proteger os passageiros da chuva.

O preço da passagem custava entre 12 e 14 mil réis. A partida era de madrugada. Ao anoitecer atingiam uma casa de pedra de um simpático e bonachão comerciante conhecido como "Domingos da Picada". Ali era o pernoite. O jantar consistia em galinha com arroz, famosa então pelo esmerado preparo e sabor. Ao viajante impaciente que perguntava ao hospedeiro se a "galinha com arroz" demoraria muito em ficar pronta, Domingos respondia: "Não levará mais que o necessário".segundo a saudosa amiga Ester de Souza Lopes .

Às diligências sucederam os Breques, com capacidade para 8 pessoas e tirados por 4 cavalos em linha, como a diligência tipo Victoria.

A primeira linha de Breques foi explorada por Carlos Noberto Moreira, nos anos 10 e 20. Com o advento do automóvel, ele adquiriu em 1913 um de marca Ford e depois um marca Mito ,introduzindo-os no transporte de passageiros, alternadamente, com os breques, conforme o permitissem as condições meteorológicas e da estrada. Faziam ambos o percurso num só dia.

Nos anos 20 surgiram mais automóveis fazendo este transporte. Dentre os quais cumpre citar os pertencentes a Domingos Câneo Telesca, cuja sucata tive oportunidade de conhecer nos anos 30 e 40 no pátio do seu Hotel Brasil .

Aos automóveis seguiram-se os caminhões de transporte carga -passageiros. Destacaram-se entre outros nesta tarefa, o saudoso José Manoel de Almeida (Zé Almeida). Ele possuiu então o caminhão um caminhão Ford -V.8, no qual havia adaptado na cabine duas fileiras de bancos e uma na carroceria .Esta a céu aberto, local preferido pelos jovens e crianças. E sugeriram outros!.

As viagens eram demoradas. Às vezes duravam mais de 12 horas. Eram alegradas por Zé Almeida. Ele , com seu bom humor, bela voz e conversa gongórica distraía os passageiros com piadas, poesias ou canções. A razão da demora prendia-se às frequentes paradas com longos bate-papos com a população da beira da estrada que lhe votava grande amizade e apreço. O ponto de parada obrigatória era na Casa Fiss em Morro Redondo .Com o advento do ônibus a parada passou a ser feita no Sr. Siqueira.

Empresaram transportes de carga nessa época à semelhança de José Manuel Almeida, Décio Coutinho, Orlando Cruz, Hélio Lopes, Nelson Costa, João Barbosa, Antônio Valente e Luiz Bertoldi. O último entre Pelotas -Canguçu - Piratini e Fábio Signrnini que ia até próximo ao passo das Carretas. Também operou no ramo, o empresário João Neófito da Fonseca, tendo como motorista João (Joãozinho) Cardoso.

Em 1983 era o decano neste ramo, transportando cargas de Pelotas a Canguçu Werner von Laer. Teobaldo Otto operou neste ramo como Alberto Wienke, os Palm , Rudi Timm e outros.

No ano de 1939, Osmundo Tarouco de Oliveira e José Cardoso "José Brigada", respectivamente, com automóveis Ford 1939 e 1936, exploraram esta linha.

Data do ano de 1939, o funcionamento da primeira linha de ônibus entre Canguçu e Pelotas. Era de propriedade da Empresa Princesa do Sul de Luiz Bertoldi. Nela, entre outros, prestou competentes serviços como de motorista de ônibus, outro destacado membro da família Almeida - João Almeida - o "Bobinho" que chegou a completar 30 anos de motorista de ônibus,a maioria dos quais entre Canguçu - Pelotas.Ao aposentar-se cumprindo promessa fez uma viagem a pé Pelotas -Canguçu .

O primeiro ônibus a trafegar entre Canguçu e Pelotas foi um chassis Ford V-8,1939 de José de Almeida. Possuía sete bancos e suas portas ficavam em cada extremidade dos mesmos.Durante a 2ª Guerra Mundial, funcionou nesta linha, uma limousine Ford 36, movida a gasogênio, em razão do rigoroso racionamento de gasolina e óleo Diesel. Através dos anos variaram os acessos a Canguçu para quem provinha de Pelotas. Até



cerca de 1876 era feito através da estrada das Tropas passando pelo passo do Vime. Entrava ao lado do Matadouro Municipal pela rua general Câmara.

Neste ano foi aberta a estrada da residência que por muitos anos pertenceu a Epaminondas (Nonda) Ribeiro, passando pelo Chalet de Kurt Von Laer, atrás da antiga estação Ferroviária, até a encruzilhada para a Serra. Dali, através do passo Ciaria, atingia Canguçu pela rua Silveira Martins.

A partir de 1912 foi aberto o acesso passando defronte ao cemitério. Isto na administração do Cel Genes Gentil Bento. Contam-me que por razões fiscais, a fim de impedir que carroças e carretas desbordando a então vila, sonegassem os impostos devidos à municipalidade.

Na administração do Dr. Jaime de Farias foi construída a ponte sobre o passo. Isto tornou possível o acesso fácil, por ocasião de chuvas ou mesmo enchentes, quando o passo impedia os automóveis e caminhões atingirem Canguçu.

Com a construção da estrada da Produção, o acesso à cidade passou a ser pela Rua General Osório, a partir de 1970.

As viagens de ônibus pela estrada velha oscilavam entre 3 e 4 horas e custavam, em 1957, 60 cruzeiros antigos.

**Mecânicos** - Dedicaram-se a esta profissão até por volta de 1957, entre outros: Emílio Klug, José Soares de Paiva, Osmar Telesca, a oficina América de Arndt Cia Baiz e Arnaldo Ferreira. Cumpre aqui destacar a atuação no seio da comunidade do Sr. José Gonzales que desde antes do início dos anos 40 prestava serviços de mecânico de aparelhos elétricos, tendo começado como mecânico de bicicletas. O pioneirismo cabe a Carmelo Caporlândia, mecânico dos anos 20, da primeira oficina mecânica de José Costa.

**Bombas de gasolina** - Consta como tendo a primeira bomba de gasolina na então vila, Antônio Valente, fato ocorrido por volta de 1938. O primeiro posto de lubrificação e lavagem foi o posto O K, de propriedade de Otto Manke Klug, inaugurado em 8 mar 1954.

**Postos** - Depois de 1957 foram fundados os Atlantic, por Ari Duarte Rodrigues e o Esso, por Álvaro Aguiar de Amaral. Fato interessante a respeito de gasolina ocorreu com o então antigo proprietário do Hotel do Comércio, (na ponta da rua Osório). Ao acender um fósforo para localizar um balde no fundo do poço do hotel, foi surpreendido por forte bola de fogo que queimou-lhe o rosto e parte das suas roupas. Apurando o fato, constatou-se que a causa da explosão deveu-se a vazamento de um depósito de gasolina que existia pouco acima e que havia se infiltrado no referido poço.

**Autos de Praças** - Neste setor diversas pessoas serviram à comunidade até por volta de 1954. Cabe destacar entre eles, João Escursione (João Polaco), com seu flamante Ford 27, modelo A, veterano de muitas reformas e, finalmente José Vicente de Almeida Neto, decano no ramo, tendo iniciado na profissão em 1946 com seu célebre modelo A, rodado balão, tipo "guarda louça".

Neto seguiu uma das atividades por muito tempo exercida por seu progenitor Samuel de Almeida (Pinho).

Serviram também nesta profissão entre outros: Emílio e Otto Klug, Silvinho e Alvino Borges, Emílio e Ângelo Telesca, Teófilo Fonseca e Daely Bastos. Isto até por volta de 1957. De lá para cá surgiram outros .

### **Veículos em Canguçu - Evolução 1915-1957** (Antes da implantação da indústria automobilística)

Tipo	1915	1925	1933	1950	1952	1954
AUTOS	1	20	60	66	77	75
CAMINHÕES	-	4	29	88	145	35
CAMINHONETES	-	-	-	11	38	?
ÔNIBUS	-	-	-	7	7	?

**Rodoviária** - Foi instalada no início dos anos 40, em prédio de Edmundo Sedrez, em diagonal com a atual Prefeitura. Operaram-na o casal Walter Motta Rocha e Ubaldina Menezes Rocha que hoje transferiram para o filho Walter Menezes Rocha (Quecão).

Em 1972 Canguçu era servido por mais de 10 linhas de ônibus intermunicipais que ligavam sua sede a Piratini, Pelotas, Santa Maria, Santana da Boa Vista, Caçapava do Sul, Encruzilhada do Sul, Camaquã e São Lourenço. Hoje a sede possui linhas circulares. Sinal da pujança da sede .

**Estradas** - Por Canguçu passou desde 1756 um dos mais antigos caminhos do Rio Grande do Sul, ligando Rio Grande a Rio Pardo. O nome do local do caminho era Estrada Santo Antônio. Por volta de 1870, foi aberto a antiga estrada Pelotas - Canguçu .através da Serra dos Tapes e iniciativa de Domingos de Almeida, vereador de Pelotas que havia sido o cérebro da Revolução Farroupilha. Esta estrada era conhecida como dos Fojos. Não conseguimos apurar os motivos. Em 1876 foi aberta a estrada ligando as terras de Agobar Duarte à Flórida. A ponte do arroio Moinho foi construída por Carlos Cortelari. O município é servido por uma grande rede de estradas municipais. Com o estabelecimento das charquedas em Pelotas, por volta de 1780 ,Canguçu passou a figurar no roteiro da tropas conduzidas para as charqueadas de Pelotas vindas das Missões e Cima da Serra, através de Caçapava e Santaninha.

**Estrada de ferro** - Foi uma aspiração canguçuense que tem cerca de 75 anos. Por volta de 1941 foi instalada no fundo da chácara de Firmina Moreira a 4ª Residência da 2ª Companhia de Construção, sediada em Monte Bonito, do 1º Batalhão Ferroviário com sede em Bento Gonçalves. Unidade a qual ligamos nossa vida de tenente e capitão da Arma de Engenharia e comandaríamos esta Companhia no Passo do Governo , do rio das Antas .

Os trilhos chegaram a Canguçu em 16 de outubro de 1948. O primeiro trem a circular entre Canguçu e Pelotas foi em 1949 e o tráfego regular começou a ser explorado pela UFRG.

A ferrovia foi erradicada em 1961, como deficitária. Em compensação foi construída a rodovia Canguçu - Pelotas, hoje parte da importante Rodovia Federal BR 392. O último oficial residente foi o tenente Eneclno Magalhães. O primeiro foi o então tenente e hoje general Hélio Ibiapina Lima, presidente do Clube Militar e que passou sua lua de mel na casa comercial de Willy , na encruzilhada da Vila Izabel .

## **TRES HOMENAGENS À HISTÓRIA DE CANGUÇU Sócia Efetiva Irmã Cecília Rigo**

### **Homenagem ao ex-aluno do Colégio Aparecida (1938-44) Cláudio Moreira Bento**

(Em 23 set 1985 e conferencista neste dia para os alunos do Aparecida com tema a Revolução farroupilha e a Ação Pacificadora do Conde de Caxias e Mesa Redonda sob o tema com a comunidade ).

**Tu te revelas  
No Canguçu reencontro com a História\*  
Hoje tu te revelas  
Um Gaúcho forte de memória.**

**Sonhar com esta gente brava  
E contar os seus feitos ao povo  
É comprometer-te sempre mais  
É criar novamente o novo.**

**O novo que nasceu da luta  
Sofrimento angústia e dor  
Purificando esta terra liberta  
Libertando-a com ternura e vigor.**

**Política, sem dúvida esta luta  
Mesmo assim mostra ao gaúcho esperto  
Que ele é forte e temido em disputa  
Que ele quer o seu povo liberto.**

**Tuas palavras, irmão Cláudio Bento  
Falam fortes em nossa querencia  
Obrigado, canguçuense honroso  
Nós crescemos com a tua presença.**

**Esta terra que te viu crescer  
É feliz em poder partilhar  
As riqueza das tuas vivências  
A riqueza do teu lutar.**

**Obrigado, gaúcho mui nosso  
E que o nosso patrono do  
Além Abençoe todos os teus dias  
Hoje e sempre - Amém.**

## Parabéns ACANDHIS pelos teus 10 Anos

**Acolhendo da vida a honradez!  
 Cultuando a sagrada memória !  
 Amando a verdade e o Belo .  
 Na certeza ,o registro da História!  
 Dando espaço ao espaço que fora  
 Heroísmo ,busca incerta, ideais  
 Irmanados no verde - amarelo  
 Ser a vida dos que foram mortais  
 1 abraço de amor e esperança  
 com Deus nossa história - aliança  
 O zerando o espaço e o tempo...  
 ouvindo vozes - arcanos ...**

NC:Encenada com alunos do Colégio Aparecida na sessão comemorativa dos 10 anos da ACANDHIS e publicada no **Memória 1**.

## O DECANO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RGS(IHTRGS)

**Cel Cláudio Moreira Bento** (Presidente do IHTRGS)

Em 10 set 1986,sesquicentenário do combate do Seival que criou condições para a Proclamação da República rio-grandense (1836-45 )no Campo do Menezes, foi fundado, em cerimônia concorridíssima na Escola Técnica de Pelotas ,o **Instituto de História e Tradições do RGS ( IHTRGS)**.Instituição destinada precipuamente a memorar fastos sesquicentenários da Revolução Farroupilha (1835-45).Fundação toda documentada em volume especial.

Como sócios efetivos fundadores figuraram Alberto R. Rodrigues **Angelo Pires Moreira(coordenador)**, Arnaldo Luiz Cassol, Clayr L.Rochefort, **Cláudio Moreira Bento(presidente)**, Corálio Cabeda, Fernando O'Donell, Gastão Abbot(falecido) ,Hélio M.Mari ante (vice presidente), Ivo Caggiani, Jonas Correia Neto, José Luiz Silveira(2º vice), Júlio Petersen, Manoel A. Rodrigues , Mário Gardelin, **Mário Matos, Marlene Barbosa Coelho** .Morivalde Calvet Fagundes, Mozart Pereira de Souza, Osório Santana Figueiredo(secretário), Péricles Azambuja, Sejanos Dorneles(falecido) e Telmo Muller.

Dentre a múltiplas realizações do IHTRGS registradas em seus Anais mencione-se encontros anuais com vistas a integrar historiadores, tradicionalistas e folcloristas isolados do movimento cultural gaúcho e estreitar laços de amizade e culturais entre eles e deslocar-se até os locais cenários de fastos históricos para comemorá-los .

Assim, em Pelotas ocorreu o encontro de fundação na **Escola Técnica Federal** coordenado por **Angelo Pires Moreira** e com apoio do **Diário Popular** através de Clayr L.Rochefort. que dedicou edição especial ao combate do Seival. por nós elaborada.

Em 8 abr 1987 ocorreu o Encontro de Caçapava do Sul ,no **Clube União Caçapavano** ,sob a coordenação de Arnaldo Luiz Cassol, onde foi empossado efetivo Humberto Fossa.

Em 13 set 1987 ocorreu mais um encontro em Pelotas na sede da **União Gaúcha Simões Lopes Neto**, mais uma vez sob a coordenação de **Ângelo Pires Moreira** .Encontro que se estendeu a Porto Alegre no CPORPA com conferência do presidente sobre os **Sítios farrapos de Porto Alegre** e sob a coordenação do sócio Jonas Correa Neto , no comando da 6ª DE..



Em 30 abr 1988 ocorreu o encontro de Rio Pardo .comemorativo do sesquicentenário da maior vitória farrapa - o combate do Rio Pardo, quando foi lançada plaquete alusiva de nossa lavra . Encontro ocorrido no **Clube Literário Recreativo de Rio Pardo**.

Em 10 set 1988 ocorreu o encontro de Canguçu, na **Casa de Cultura** ,tendo como tema o combate de Serro Alegre de 20 set 1932 .quando foi lançada plaqueta alusiva de José Luiz Silveira e Osório Santana Figueiredo e preparatória à fundação 3 dias após ,da **Academia Canguçuense de História**. Encontro coordenado por **Marlene Barbosa Coelho** , onde foi efetivado o tradicionalista **Armando Ecíquo Perez**, que representou o Instituto no sesquicentenário de instalação da República Rio Grandense em Piratini ,em 6 nov 1986 e que mereceu do **Diário Popular** memoração condigna do fato histórico.

Em 10 jul 1989 ocorreu o encontro de São Borja ,no **Teatro do Regimento João Manoel**,tendo como tema central a comemoração à resistência a invasão paraguaia em 1865.Coordenaram o evento os sócios efetivos, então empossados, Sérgio Roberto Dentino Morgado e Aparício Silva Rillo(falecido).Houve visita às ruínas de São Miguel.

Em 15 set 1990 e 28 set 1991 .ocorreram os encontros de São Gabriel, na **Associação Alcides Maya**, sob a coordenação do sócio Osório Santana Figueiredo, um dos esteios do IHTRGS, e com apoio cultural e logístico do dr Milton Teixeira .quando foi efetivado o poeta gaúcho Caio Prates da Silveira, e muito evocada a obra de Alcides Maya..

Em 14 set 1992 ocorreu o encontro de Lavras do Sul, no **Plenarinho da Casa de Cultura** José Neri da Silveira ,sob a coordenação do sócio Edilberto Teixeira( já falecido).

Em 25 set 1993 ocorreu o encontro de Santana do Livramento, de carácter internacional e marcadamente histórico e tradicionalista, na **Associação Comercial e Industrial**, sob a coordenação do historiador santanense Ivo Caggiani .ocasião em que foi lançada a obra **O Exército Farrapo e seus chefes** de nossa lavra e diplomados efetivos os historiadores Raul Pont, (falecido) Miguel Jaques Trindade (falecido) e Blau Souza.

Em 7 abr 1995 ocorreu o encontro do Rio de Janeiro, na sede do

**Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, sob a coordenação do sócio então empossado Manoel Pessoa Mello Farias .coordenador do Núcleo Rio de Janeiro do IHTRGS que reúne diversos e ilustres gaúchos e gaúchas residindo no Rio de Janeiro e também sócios da quase sesquicentenária **Sociedade Sul Riograndense** ali existente.

Na oportunidade foram diplomados sócios efetivos Manoel Pessoa Mello Farias, Edson Otto, Daoiz de La Roche, Pedro Ari Veríssimo da Fonseca e Ciro Dutra Ferreira. Categoria a qual já haviam sido empossados quando da fundação do Núcleo do IHTRGS na Escola de Comando e Estado - Maior do Exército ,P.J Mallet Joubime Hélio Almeida Brum.(falecido)

Dia 10 set 1996 o IHTRGS faz seu encontro no Rio de Janeiro na sede do **Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro** em parceria com a **Sociedade Sul -Rio Grandense** e seu **CTG Desgarrados do Pago** e mais o **Galpão da Saudade** da **Academia Militar das Agulhas Negras**

,para memorar no seu 10º aniversário e suas realizações em prol da História, Folclore e Tradições do Rio Grande do Sul .Eofez com a satisfação de já haver superado o tempo de duração da **República Rio Grandense**, cujos fastos se propôs prioritariamente memorar e divulgar, o que tem consciência de haver bem cumprido.

Nestes 10 anos de resistência cultural .alguns dos soldados do IHTRGS faleceram, outros foram atingidos por problemas de idade e outras limitações para uma presença mais efetiva em suas atividades. A renovação de novos nomes foi pouca ,de igual forma que nas demais entidade brasileiras do gênero, parecendo que as novas gerações são avessas a estudos históricos ou pelo menos à produção e à divulgação históricas o que nos parece lamentável. E no caso do Rio Grande do Sul como ficará breve a sua perspectiva e a identidade históricas na cabeça das novas gerações gaúchas? Só Deus sabe!

Aqui por oportuno registre-se o apoio que o IHTRGS teve de parte do jornal **Diário Popular** de Pelotas , de **A Platéia** de Santana, dos mensários **Ombro a Ombro** e **Letras em Marcha** e ultimamente de o **Tradição** .editado pelo sócio efetivo Edson Otto e hoje órgão de divulgação oficial do IHTRGS,MTG e da CBTG.

Em História ou Estória que publicamos em **Tradição**, maio 96 (ano da consciência tradicionalista) abordamos a conjuntura crítica da historiografia brasileira, assunto estratégico nacional, para o qual os governos em todos os níveis e a Mídia, salvo raras e honrosas exceções, não têm dado a menor atenção. Em vista desta postura de quem teria obrigação social e cívica de estimular estudos de História ,qual o jovem que se animará a dedicar-se a este assunto ? E quem no futuro escreverá HISTORIA e não ESTÓRIA do Rio Grande do Sul, como bússola para a construção segura do futuro do Rio Grande do Sul e de seus filhos e como mãe legítima das TRADIÇÕES GAÚCHAS? Eis a pergunta que o IHTRGS deixa no ar no seu 10º aniversário. Rogo a Deus que os estudos de Historia do Rio Grande do Sul sejam retomados com vigor para que produzam perspectiva e identidade históricas seguras. E estas mais consensos sobre soluções a implementar!"

O IHTRGS depois de seu 10 "aniversário já realizou mais 3 encontros .Um em Santana e este ano em Alegrete. E realizou outro memorável no Colégio Militar de Porto Alegre quando evocou a memória do patrono do MTG Cel João Cezimbra Jaques que ,em 1898 ,ali fundara o Grêmio Gaúcho com oficiais, cadetes e civis. **Grêmio Gaúcho** que se encontra nas raízes do MTG que teve como núcleo inicial o CTG 35 .

O canguçuense Cel Cláudio Moreira Bento idealizador e fundador e presidente do IHTRGS, desde a fundação participou e liderou todos os encontros do IHTRGS .menos os últimos de Santana e Alegrete .

Assim .Canguçu através de Barbosa Lessa .nascido acidentalmente em Piratini e do Cel Cláudio Moreira Bento e, por sinal primos e enraizados nas famílias canguçuenses Borbae,Mattos, Oliveira e Moreira, marcaram para Canguçu posições de destaque no culto da História e Tradições do Rio Grande do Sul com projeção nacional e até internacional .através das vitoriosas instituições que idealizaram ,o Movimento Tradicionalista Gaúcho e o Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul .hoje trabalhando juntos através do jornal **Tradição** .onde de longa data o Cel Cláudio Moreira Bento aborda aspectos pouco conhecidos da História do Rio Grande do Sul .

Não pode ser esquecido, que grande parte do que hoje se cultua no Tradicionalismo em Canguçu é fruto de resgates históricos feitos ao longo dos anos pelo incansável historiador de Canguçu Cel Cláudio Moreira Bento .História é verdade e justiça! Confirmar nossa afirmação é obra de simples verificação.

## **A LENDA CANGUÇUENSE DA PEDRA DAS MENTIRAS**

### **Acadêmico Cel Cláudio Moreira Bento**

Em 1912 .centenário de Canguçu como Freguesia, J. Simões Lopes Neto, o príncipe dos escritores tradicionalistas ,a convite do intendente Cel Genes Gentil Bento e como seu hóspede .passou alguns dias em Canguçu pesquisando sua história que traduziu na **Revista do Centenário de Pelotas** n<sup>o</sup> 4.Pesquisa em que foi assessorado por nosso outro avô Carlos Norberto Moreira ,o idealizador do nome Clube Harmonia e também avô do major Ângelo Pires Moreira e bisavô de Luiz Carlos Barbosa Lessa e Clóvis Rocha Moreira .

Ele resgatou a lenda popular do local - Pedra das Mentiras, a qual no passado se constituiu em paraíso e faculdade de queimação de campo ,por reunir em seu redor "caçadores, pescadores e outros mentirosos" que ali passavam e acampavam no roteiro

das tropas para as charqueadas de Pelotas, provenientes de Cima da Serra e Missões, conforme assinalou Alvarino T. Marques em **Episódios do Ciclo do Charque** (POA, EDIGAL, 1983), leitura que recomendo aos tradicionalistas ,bem como de Pedro Ari Veríssimo da Fonseca, **Tropeiros de Mulas** (Passo Fundo, **Diário da Manhã**, 1994).Ambos escritos por médicos e básicos para um resgate histórico destas atividades de infra-estrutura da economia gaúcha no século passado e início deste .

Local que fora também de movimento intenso de viajantes entre Canguçu e Piratini, quando Canguçu foi distrito de Piratini 1831-57 e mesmo durante a Revolução Farrroupilha" **como distrito mais perigoso e mais farrapo** "da República Rio - Grandense.

Eis a versão popular que Simões Lopes Neto recolheu e imortalizou com sua pena privilegiada ,sobre um local tradicional, como ideal para acampar," **com lenha e pastos abundantes, muita sombra e água fresca e cristalina e terreno plano e seco**":

"Quando Canguçu era apenas capela curada 1800-12,as festas maiores eram realizadas em Piratini .Então partiam de Canguçu e regressavam pelo mesmo caminho as alegres e numerosas comitivas ,que se deslocando, sem pressa ,iam fazendo paradas reguladas pela marcha das carretas que conduziam muitas famílias, os baús dos vestuários e os farnéis

Uma destas paradas era obrigatória !Era junto aquela pedra que oferecia tantas comodidades .Ali chegados soltava-se a boiada ,acendiam-se os fogos de chão e dentro em pouco circulava de mão em mão o chimarrão .enquanto os churrascos iam em preparo. As crianças aproveitavam para apostar carreiras; a escravaria descansava um pouco; as mulheres distribuíam fiambres ;a gente nova charlava e os homens falavam de negócios. Mas tudo terminava descambando para humorismo e alegria saudável .Em pouco das palestras resultavam causos, exageros, intrigas , gaiatices, burlas e empulhações .E tudo era levado pouco a sério .Em pouco o lugar passou a ser conhecido pelo nome da desculpa com a qual cada um a rir .pretendia inocentar-se :-"não acredite amigo, pois estamos na Pedra das Mentiras ! "

O local conserva este nome até hoje .Ele foi cenário, na noite de 25/26 out 1843, do 1º combate de Canguçu, em que o chefe imperial Chico Pedro .saindo de Canguçu surpreendeu, à noite, os farrapos ali acampados sob o comando de Bento Gonçalves e Neto, obrigando-os a se dispersarem por diversas trilhas e se reunirem em Piratini. Evento que resgatamos em nosso **Canguçu reencontro com a História** (POA,IEL,1983) e que repetimos em **O Exército farrapo e os seus chefes** .(Rio,BIBLIEX,1993 2v.)

## **CANGUÇU DO PERÍODO AÚREO DAS TROPAS PARA AS CHARQUEADAS 1870-93**

Acadêmico Cel Cláudio Moreira Bento

A região de Aracati no Ceará foi um grande produtora de charque. A seca em 1777, mais o plantio de algodão em Icó .terminaram por forçar a José Pinto Martins a dali emigrar e estabelecer em 1779 uma charqueada em Pelotas. E ali elas se expandiram e constituíram a indústria Saladeril do Rio Grande do Sul , com base em Pelotas .Fato que estimulou o surgimento de muitas estâncias e fazendas gaúchas para produzir gado para ser transformado em charque . Produto este de largo e crescente consumo para alimentar escravos das plantações de açúcar na Bahia, Pernambuco e Caribe e das plantações de café do Vale do Paraíba e guarnições de navios etc.

Canguçu próximo das charqueadas de Pelotas muito se beneficiou disto e, muito especialmente, como local de trânsito de tropas provenientes das Missões e de Cima de Serra.

Atividade que teve seu período áureo depois da guerra do Paraguai, de 1870-93, aproveitando a ponte do Passo do Jacuí, então construída e, antes idealizada pelo Barão de Caxias como uma necessidade na paz e na guerra, por unir o Sul do Jacuí, início do Pampa, com o norte, fim do Planalto Brasileiro. Assunto este objeto de artigo nosso referido nas fontes de consulta.

De 1870 à 1893, foi intenso o trânsito de tropas por Canguçu, o qual diminuiu com a destruição da ponte na Revolução de 93, criação de charqueada em Cachoeira do Sul, concorrência do charque platino e diminuição da oferta de gados depois da Guerra Civil 1893 - 95.

Por Canguçu as tropas circulavam depois de atravessado o Camaquã no Passo das Carretas que não dava vao. Passavam pelo Passo do Goulart no arrol de Bica, depois no Passo do Moirão, no arroio Pedregal, na fazenda da Invernada dos Dias, tradicional local de pousos e, a seguir na Coxilha do Fogo, em casa que foi de Israel Borges e que conheci como propriedade de seu filho Campolino. Dali a tropa atingia a Coronilha, região de Pedra das Mentiras. A seguir vinha a Lacerda, no mangueirão de pedra até hoje existente, construído pelo fazendeiro de nome Lacerda e em mais dois que pertenciam a Alteçor Almeida e Florício Ribeiro.

Canguçu era a terra dos mangueirões de pedra. A museóloga Marlene Barbosa Coelho levantou a existência em Canguçu de 25 delas, sendo que na Lacerda 3 mangueiras para servir de apoio confortável às tropas e a seus tropeiros. A Lacerda era o melhor pouso de trajeto Cima de Serra - Pelotas.

Os mangueirões de pedra ali eram singulares por reforçados pelo lado externo por aterros recobertos de capim. Não existiam aos que parece similares no restante do Rio Grande.

O mangueirão da Lacerda era conhecido dos tropeiros como Mangueira enterrada. Nela, em minha meninice participei de atividades rotineiras de uma fazenda com meu amigo Ari Couto Terres. Lembro de uma castração de touros e de não haver apreciado assados nas brasas os ovos de touros. Esta mangueira é hoje um monumento a ser preservado pelos tradicionalistas e usado como atração turística, de igual forma que o mangueirão quadrado da sede da antiga Real Fitoria do Linho Cânhamo em Canguçu Velho, do qual publiquei fotos em meu livro Canguçu reencontro com a História e mais no Negro e descendentes na Sociedade do Rio Grande do Sul. É outra preciosidade tradicionalista!

Da Lacerda as tropas seguiam até próximo do Presídio atual de onde contornavam Canguçu pela Estrada das Tropas que passa pela Rodoviária e pelo Radar do Sindacta 2, passo do Vime, Vila dos Campos, Morro Redondo (Fiss). Dali chegavam a Tablada, em Pelotas, por Monte Bonito pelas Três Vendas, ou pelo Fragata, através da Coxilha do Santo Amor. Ainda cruzei por várias tropas neste trecho bem como por carreteiros em ida e vinda de Pelotas, no transporte de mercadorias, usando a mesma estrada, menos o desvio em Canguçu por muito íngreme.

Foi o período áureo da economia de Pelotas e Canguçu, traduzidos pela construção de palacetes dignos dos maiores centros do Brasil, como em Canguçu pelos Piegas, os atuais que abrigam a Casa da Cultura e Clube Harmonia.

O professor Eduardo Wilhelmy, patrono de cadeira na ACANDHIS e que conheceu Canguçu desse tempo áureo escreveu em 1905:

"Canguçu era a vila mais animada de todas, afora Bagé e Jaguarão. Uma alegre e laboriosa população a habitava e todos os seus moradores se achavam satisfeitos com sua situação, ganhando o suficiente para uma vida cômoda... Nesta época os estancieiros



de importância possuíam casa na vila que habitavam, senão sempre ,pelo menos a maior parte do ano."

Todo este paraíso foi destruído pela sangrenta Guerra Civil 1893 - 95 que passou a História como a Revolução de Bárbaros, Revolução Maldita. Até hoje não entendo como basear - se nela as tradições dos lenços vermelhos e lenços brancos, a lembrar o momento histórico mais violento, cruel e bárbaro do Rio Grande do Sul .Acho que o lenço que uso , a 1ª bandeira quadrada da República Rio Grandense .transportada pela 1ª vez a luz do dia pelo canguçuense Major de Lanceiros Joaquim Teixeira Nunes , "a maior lança farrapa "me fala mais alto aos meus sentimentos .Mas respeito as opções do vermelho e branco .Enfim, informação é liberdade de escolha!

É desta época a criação da Sociedade Édem Canguçuense pelos irmãos Moreira Franklin, Carlos Norberto e Eneas Gonzaga e a 1ª Biblioteca local e outros fatos que assinalamos em Canguçu 200 anos .

Ficou muito conhecido no itinerário das tropas o seguinte fato envolvendo um fazendeiro de Canguçu por sua honestidade exemplar.

Era comum o extraviado de animais durante uma tropeada. Para não atrasar os deixavam para trás , para posterior recolhimento,(recoluta) deixando as informações de suas características. Naquele tempo o "alheio era sagrado!

Um velho tropeiro costumava contar que outro seu amigo .extraviava umas vacas gordas numas grotas entre Canguçu e Morro Redondo.

Com pressa .tocou para frente para Pelotas e não mais soube notícias das vacas extraviadas.

Passaram-se os anos. Um dia um tropeiro seu amigo notou numa ponta de reses a marca de um fazendeiro de Cruz Alta, há 50 léguas dali.

Resolveu investigar e rumou para a fazenda a qual aquele rebanho pertencia. Foi muito bem recebido! E indagou do fazendeiro o significado daquela porção de vacuns com marcas do estancieiro de Cruz Alta . E conversa vai .conversa vem, o fazendeiro de Canguçu puchou um caderninho do bolso e explicou:

"Em tal dia do ano tal, encontrei tantas vacas alheias em meu campo. Como não apareceu ninguém para reclamá-las, juntei-as com o meu gado."

E toda produção das vacas alheias estava apontada no caderninho: Terneiros nascidos, machos e fêmeas, reses mortas, gado vendido, despesa com sal, custeio, pastagem etc. Enfim ,tudo explicadinho, inclusive os gastos com uma marca do estancieiro de Cruz Alta ,para distinguir o seu gado do dele. O fazendeiro de Cruz alta avisado, apareceu e saiu dali com uma ponta de gado e bom saldo em dinheiro, graças a honestidade exemplar do estancieiro de Canguçu. Esta história é verdadeira. Perdeu-se o nome dos personagens.

Como mudaram os costumes e as tradições .Alcansei o tempo do abigato famélico e assim mesmo raro .E vi pobres homens presos por esta falta .Hoje já se conta casos de roubo de tropas se o dono descuidar -se .

Contou -me meu amigo Ari Terres que um estancieiro da família Piegas e com estância na Coxilha dos Piegas era um fanático caçador de veado. E para tal possuía equipamento de primeira , menos um cachorro viadeiro como idealizava possuir.

No entanto chegou ao seu conhecimento que lá para os lados de Canguçu Velho "na Serra", existia um humilde e pobre lavrador que possuía um cachorro afamado e muito gabado como excelente para a caça de veado.

O fazendeiro tratou de convidá-lo para uma caçada em sua estância. E lá chegou muito humilde e pouco falante o lavrador,montando uma égua muito magra e velha ,usando um lombinho muito surrado e sobre ele um peleguinho já quase sem lâ Trazia a tiracolo a sua espingarda "**Taquari**" de carregar pela boca , já muito usada e remendada a coronha .E atrás ,com acolá no meio das pernas o seu famoso cachorro que o fazendeiro .queria porque queria comprar.

Chegando as casas o lavrador foi efusivamente recebido. Um menino escravo logo pegou a égua magra e a cabresteou para galpão por ordem do fazendeiro. Este pediu para ver a sua arminha Taquari. A examinou e viu que estava descarregada. Então a apanhou pela ponta do cano e a quebrou contra o tronco de uma figueira. E foi pedaço para todos os lados! O lavrador ia protestar, mas não teve tempo, o estancieiro logo colocou em suas mãos uma espingarda belga Saint Etienne, .seminova de sua coleção. É sua amigo!

Em seguida, de uma janela quedava para o terreiro, o lavrador viu que sua égua velha havia sido morta e carneada para alimentar os cães de caça e que o negrinho escravo já havia se adonado de seus arreios. Ao começar a protestar, o estancieiro apontou-lhe uma potranca próximo bem arrejada, com pelegos bem macios e disse-lhe: É mais um presente meu para o amigo! Foi indescritível a satisfação do lavrador.

Ai a conversa passou para o cachorro viadeiro famoso. O fazendeiro pediu ao lavrador que botasse preço que ele cobriria qualquer proposta. O lavrador muito constrangido falou **"Sempre ouvi dizer que gaúcho não empresta mulher, arma e, cavalo do seu andar. E no meu caso o senhor coloque mais o meu cachorro. Cavalo e arma até empresto, mas mulher e meu cachorro não há proposta para que deles me desfaça e mesmo empreste."**

E fincou pé e fechou-se a qualquer proposta. Só concordou em participar de uma caçada na qual o seu cachorro viadeiro fez jús a fama que possuía.

Dois dias de caçada e ele voltou para a sua "Serra", bem montado e bem armado e atrás dele o seu fiel e excepcional cão caçador, agora mais ativo com a temporada de comida farta a sua disposição, por ter sido a estrela das caçadas.

Esta história me foi contada por meu amigo de infância Ari Couto Terres, um grande contador de causos acontecidos em Canguçu, e a transcrevo em sua memória.

### **Fontes de Consulta**

BENTO, Caxias e a Ponte Geral do Jacuí. **Revista A Defesa Nacional** nº752, out/dez 1991. Pág. 139

\_\_\_\_\_. As Charqueadas de Pelotas, **Diário Popular**, Pelotas, 1 e 8 de mar 1970

GIRÃO, Valdenice Carneiro. As oficinas ou charqueadas no Ceará. Fortaleza. Secretaria de Cultura e Desporto, 1995 MARQUES, Avarino F. **Episódios do Ciclo do Charque**. Porto Alegre. EDIGAL, 1987.

### **Cinema falado em Canguçu**

Com o término do cinema mudo, vez por outra aparecia em Canguçu caminhonetes da Bayer com propaganda da Cafiaspirina, Mitigai (para coceiras) e outros produtos que depois da guerra sumiram e a cafiaspirina alemã foi substituída pelo Melhorai norte-americano. Estas caminhonetes montavam cinema ao ar livre e de preferência na face oeste da então Prefeitura e atual Casa da Cultura.

Depois de algum tempo sem cinema. Canguçu ganhou o moderno Cine Teatro Glória, construído por Antônio Lelis Valente (Antônio Valente) e que foi explorado inicialmente pelos sócios Victor Petrucci, comerciante, genro de Hortêncio Lopes e Pompílio Freitas dono do Globo Hotel.

O cinema foi inaugurado em 1939, ano do início da 2ª Grande Guerra. O filme inaugural foi Broadway Melody 1938. O operador inicial foi Guilherme Soares, funcionário da Prefeitura e genro de Antônio Coutinho que fora operador do cinema mudo.

As poltronas foram adquiridas novas as laterais e as do centro eram as antigas do cinema mudo, e por sinal, bem mais confortáveis que as novas. Não comparecemos na inauguração por punição por falta cometida. Assisti à segunda exibição que lembro

tratava-se de um naufrágio de um veleiro que um jovem e famoso autor de então era tragado pelo mar arrastado pelas cordas onde se enredara.

Em 7 de maio de 1940 foi inaugurado o pano de boca que foi pintado pelo ventriloquo Acy Portela ídolo dos meninos do meu tempo .Possuímos fotos da platéia neste dia .

O início das sessões nas quartas .sábados e domingos era dado por toques de sirene que eram ouvidos de longas distâncias .Eram colocados cartazes na frente do cinema e Santos Pereira ,com um megafone anunciava as sessões nas esquinas da rua General Osório.

Como no cinema mudo existiu na geral um frequentador que lia em voz alta para a galera analfabeta as legendas do filme , perturbando os demais .

Com o advento da Televisão o cinema foi fechado.

Sem duvida, o cinema falado foi uma grande janela para o mundo e fonte de desenvolvimento cultural Foi para muitos uma diversão fundamental e aguardada com ansiedade .Guri, lembro de um filme tenebroso chamado A Carroça da morte, passado num país eslavo.Quando se aproximava a morte de alguém ele ouvia um rangido infernal dos eixos da carroça com as rodas, que aumentava na medida em que se aproximava do candidato ao outro mundo .Nenhum guri dormiu aquela noite de medo do terror que a carroça deixou em quem assistiu ao filme .

No cinema mudo lembro de ter assistido um filme Fradiavalo ,cuja figura principal era um cossaco .cavalgando de túnica branca e um gorro preto em meio a uma guerra .

Não se pode deixar de fazer referência aos circos que passaram por Canguçu que davam entrada grátis às crianças que percorriam as ruas atrás do palhaço montado num cavalo voltado para trás que fazia as seguintes perguntas que as crianças em festa respondiam :

- E o palhaço o que é?      - É ladrão de mulher!
- Hoje tem patuscada?      - Tem sim senhor!
- E a negra no portão?      - Tem cara de tição !
- E quem leva a namorada? - Ela não paga nada !

E prosseguiam as perguntas que eram respondidas em coro atraindo as pessoas para fora das casas Foram muito influenciados pelo circo Fábio (criação dos Van Gysel), Osmar Telesca e Babá(filho de Samuel Pinho Almeida)que chegaram a montar um circo infantil.

**NC:** O cinema foi introduzido no Clube Harmonia por seu presidente Abílio Braga .Foi um projetor Oxilite adquirido de um circo .O cinema de Rafael Crecco funcionou na esquina da rua Osório com André Puente, onde em 1957 Alfredo Nunes possuía bar.

## **Esportes e Outras agremiações de futebol pioneiras**

### **Cel. Cláudio Moreira Bento**

#### **-Itararé F. C.**

Cumpre lembrar, alguns de seus astros do passado: Júlio Valente e, da família Campos: Sideral, Jaime, Edson, Lineu e Newton (Campeão). O último "osso duro de roer", pela agressividade e qualidade de seu jogo. Sideral, Jaime e Edson ainda vivos e fortes.

Em 1956, a sua diretoria e equipe possuía a seguinte constituição: Jaime Campos (presidente e integrante da 1ª equipe), Delaine Campos (vice), Paulo Grigoletti (secretário), Equipe : José Carlos, Milton, Luiz, Mogar Silveira, Paulo, Lineu, Nilo, Delaine, Jaime, Carlos e Derly . Segundo é tradição a maior parte dos jogadores pertence à família Campos.

#### **-América F. C.**

Foi fundado em 19 de Dezembro de 1942. Sua primeira atuação foi frente ao E.C Cruzeiro. Venceu pelo score de IXO, em encontro realizado em seu primeiro campo na Chacrinha de Firmina Moreira.

Sua primeira diretoria e equipe conforme concluí de foto histórica foi a seguinte: José Lopes Nogueira (presidente), Jesus Lopes Nogueira (secretário), Justino Mesquita Gomes (técnico), Santos Pereira (guarda esporte), Joaquina Fonseca (madrinha), Adão Jesus Marques Pereira (mascote), Rubens Mota o "Canela" (goleiro), Chico Preto e Raul Picanço (zagueiros), Manoel Mesquita, Teodoro Escalante (Tico)da Rosinha) e Emílio Vitaca (na linha média), Lauro e Joaquim Pereira, Mário Garcia, José Escalante e Aires Almeida. O último então, uma espécie de Pele para a comunidade, guardadas as devidas proporções. Antes de falecer deixou precioso testemunho na ACANDHIS em Memória viva de Canguçu.

Por ocasião do centenário de Canguçu, a diretoria e equipe eram assim constituída: Hugo Nascimento (presidente de Honra), Otávio Jacinto Nunes (presidente), Luiz Pureza (vice), Jesus Moreira Bento e José Maria Valente Nascimento (secretários). Equipe : Edgar Manke, Valvon, João, Valdir, Alaor Nunes Rodrigues, Ely, Jacaré, Aires Almeida, Jair, Valdemar e Pedro Mulita (jogadores).

Dentre seus presidentes, até 1957, tiveram destaque, entre outros, pelos serviços prestados a agremiação: José Lopes Nogueira, Otávio Jacinto Nunes, Valentim Farias Costa, Luiz Pureza, Otto e Emílio Manke Klug. Ao último cabe um destaque especial por havê-la presidido por sete vezes. O América amurou seu estádio em 6 nov 1955.

- **Outras agremiações** - A partir de 1942, foram criadas alas de futebol infantil no América e Cruzeiro destinadas a renovação de seus plantéis. Em 1944 foi criada uma equipe de futebol do Grêmio de Estudantes de Canguçu, integrada por estudantes secundaristas locais, em férias, incluindo o autor.

No início, foi tão grande a rivalidade entre o Cruzeiro e o América, que devido a repetidos incidentes havidos, foi proibido pela polícia, encontros entre as duas equipes para prevenir graves e lamentáveis acidentes.

O futebol em 1957 evoluíra, tendo atingido o interior do município.

Além das agremiações citadas, foram fundadas em data mais recente o F.C Canguçuense(vide síntese no final de Gladis Goulart), Alto Alegre F.C, Cristal F.C, e 7 de setembro F.C .

Durante a permanência em Canguçu na década de 40 da 4ª residência da 2ª Cia de Construção do 1º Batalhão Ferroviário, participou do futebol local o F.C . Ferrinho, integrado por militares e trabalhadores daquela residência.

A Liga Canguçuense de Futebol foi criada em 12 jun 1961. Atualmente, o futebol possui uma grande projeção no interior do município conforme é abordado ao final deste artigo

### **Basquete**

Sua prática em Canguçu data de 1940, por ocasião da inauguração da atual praça Dr. Jaime de Farias. Foram precursores deste esporte entre outros: Luiz Pureza, Vitor Falco e Érico Guerra. Pouco depois seria praticado por oficiais do 1º Batalhão Ferroviário, tenentes Dalmo Pragana, Prado e Enedino e integrantes do destacamento da Brigada Militar (sargento Emílio, cabo Artigas, etc).

Com a iluminação da praça de Esportes tiveram lugar acirradas disputas incluindo-se o vôlei, entre as equipes do Cruzeiro, América, Duque de Caxias (Destacamento da Brigada) e Grêmio de Estudantes de Canguçu integrado entre outros, pelo autor, Fernando Oscar Lopes, José Bento, Clóvis Moreira, Júlio Molina, Jaques Mota, Antônio Aguiar Valente, Paulo Morales Nunes e Ferdinando Mota.

### **Vôlei**



Sua prática teve início por volta de 1939, no Colégio N. S. Aparecida, entre suas alunas. A partir de 1940 foi praticado com maior intensidade e pelas equipes referidas na parte do basquete e mais pela equipe feminina do Pindorama, integrada entre outras por Ceni e Celi Borges, Daura Bento, Alda Valente, Martha Bento .Alzira Pureza e Jaci (atual irmã franciscana), Ecila Molina. (Existe foto no Arquivo Conrado Ernâni Bento).

Até 1957 foi incipiente o desenvolvimento dos esportes em Canguçu. No futebol haviam se destacado Dilermando Mota, que chegou a integrar a primeira equipe do Farroupilha em Pelotas. Se destacaram igualmente Antônio Valente e Newton Campos. As escolas de futebol para eles foram os ginásios Gonzaga e Pelotense em Pelotas. Hoje estes esportes assinalam grande progresso e são praticados no ginásio de esportes Conrado Ernâni Bento e em outras locais e sua história é documentada pela imprensa.

### **Itararé Futebol Clube - Nascimento**

Em complemento ao que já escrevemos sobre Itararé Futebol Clube e com apoio em dados colhidos no Arquivo Conrado Ernâni Bento ,o Itararé Foot Ball Club teve a seguinte origem:

"Em 1931 jovens da Vila dos Campos reuniam-se para peladas com bola de pano . Eduardo Langlois sugeriu aos peladistas que fosse feita uma lista para angariar recursos para adquirir-se uma bola de couro .E Nery Camargo se encarregou da lista e conseguiu o numerário necessário e foi adquirida a primeira bola de couro .A seguir,no campinho de Sabino Campos foi erguida uma goleira .E tem início os treinos .O número de adeptos do esporte bretão se avoluma. O campinho é insuficiente ,E conseguiu-se outro campo com pequena ladeira de Amaro Vergara .E o entusiasmo pelo futebol se propaga .

Foi marcada uma reunião na casa de Arlindo Campos onde foram dados os primeiros passos para a organização de um clube de futebol .O dr Benjamin Assis toma interesse pelo projeto no que é acompanhado por Eduardo Langlois. Este convoca uma reunião para formar-se a primeira diretoria E , assim ,em 19 de dezembro de 1931(dois meses depois de meu nascimento) foi fundado na casa de Quintino Camargo o **Itararé Futebol Clube** .nome em homenagem a barreira de Itararé , a maior resistência militar esperada pela Revolução de 30 partida do Rio Grande do Sul sob a liderança de Getúlio Vargas .mais surpreendentemente vencida sem resistência e que passou a História como a "**Batalha de Itararé** - a batalha que não houve ."Do que se aproveitou o humorista Aporelly para chamar-se Barão de Itararé . Ou o barão que não era barão .

Os presentes aclamaram a seguinte diretoria : Presidente de Honra –Dr. Benjamin Assis. Presidente - Quintino Camargo .Vice - Dr Joveniano onmpos Secretário João Miguel Andreini (que sugeriu o nome Itararé),Instrutor- Eduardo Langlois .

O Jubileu de Prata do Itararé foi comemorado com grande festa sendo presidente Jaime Campos .Vice Delaine Campos e Secretário Paulo Grigoletti Foi criada então a Ala Feminina presidida por Ieda Campos : iilveira .E assim nasceu o Itatararé o 1 o clube de futebol de Canguçu .

## **RESPINGOS E ARREMATES**

**Cel Cláudio Moreira Bento**

**A presente abordagem visa a complementar aspectos vários de interesse da Revista Canguçu 200 anos e mencionados no inédito Canguçu reencontro com a História V.2**

**FILHOS ILUSTRES DE CANGUÇU:** Falecidos com projeção destacada fora de Canguçu: Cel Far Joaquim Teixeira Nunes c/1802-1845 e "A maior lança farrapa"; Comendador Manoel Gomes de Freitas 1811-1884, "O historiador gaúcho"; Felisberto Ignacio da Cunha 1824-1896 o barão de Correntes e "grande charqueador pelotense"; General Honorário do Exército Hipólito Pinto Ribeiro, Ot Vanguardeiro"; Ten Cel Honorário do Exército Theophilo de Souza Mattos 1819-1872, "O comandante do Corpo da Guarda Nacional de Canguçu na Guerra do Paraguai"; General de 23 Zeca Netto (José Antônio Mattos Netto) "O condor dos Tapes"; André Leão Puento 1855-1920 ,o grande pedagogo gaúcho"; Coronel da Guarda Nacional Genes Gentil Bento. O administrador público republicano"; D.Otaviano Pereira de Albuquerque 1866-1949, "O arcebispo canguçuense"; Coronel da Brigada Militar Juvêncio Maximiano Lemos 1874-1954, "O herói valoroso da Brigada Militar"; Joaquim de Deus Nunes, "O deputado canguçuense". (Fonte BENTO, Canguçu reencontro com a História p.139ss)

**VISITANTES ILUSTRES:** Dr Gaspar Silveira Martins (31 dez 1875); General Salvador Pinheiro Machado (1º abr 1916); General Osvaldo Cordeiro de Farias ,interventor federal(8 maio 1942).Exatamente 3 anos depois comemorava a Vitória Aliada como comandante da Artilharia da FEB; Dr Walter Só Jobim .governador do RGS (14 abr 1949); Dr Clóvis Pestana .Ministro de Estado 24 abr 1949; General Ernesto Dorneles ,Governador do estado (20 out 1951); Eng lido Meneghetti,governador do Estado ( 27 jun 1957). Depois estiveram outros ilustre visitantes.

**CIDADÃOS HONORÁRIOS CANGUÇUENSES:** (Até 20 jun 1978): Adail Bento Costa(3 dez 1967); Nestor Jost (12 out 1968), Dr Victor Bachieri e Laura Machado Iruzum (9out 1971); Reverendo Joaquim Manoel da Silveira (12 out 1971) Professora Georgina Quadros dos Santos (12 out 1971); Professora Neuza Paes do Amaral (6out1975); Carlos Eugênio Meireles , "Sarava"(7jul1976); Professora Yonne Maria Sherer Bento(23 abr 1977) e Irmã Firmina Simon.

**GEOLOGIA DE CANGUÇU:** Canguçu pertence ao Escudo Rio-Grandense que integra o Complexo Cristalino Brasileiro. Sua idade é de cerca de 6 milhões de anos e são dos mais antigos solos do Rio Grande do Sul.

**ATRAÇÕES TURÍSTICAS DE CANGUÇU:** Sua igreja e nela a imagem de N.S da Conceição com mais de 200 anos e sua pia batismal com cerca de 150 anos .Cerro do Ataque e Pedra das Mentiras, locais de combates entre imperiais e farrapos e a pedra balizando a lenda das Pedras das Mentiras. Canguçu Velho -ruínas do sobrado sede e do mangueirão de pedra da sede da Real Fitoria do Linho cânhamo do Rincão do Canguçu 1783-89 e primitivo povoado que abandonado deu lugar a atual sede de Canguçu passando então a chamar-se Canguçu Velho e local também do sangrento combate de Canguçu Velho em 14 ago 1923 na Revolução de 23.Casa da Cultura, antigo palacete dos Piegas construído em 1879 .antiga sede da Prefeitura que abriga o Museu Cap Henrique José Barbosa .Cemitério local que data de 1872 e que guarda os restos mortais do major Alvaro Lemos e tenente Jorge Edjalde revolucionários de 23 mortos no combate de Cnguçu Velho. Cerro Partido, crista rochosa de cerro que parece mergulhar no Banho do João Paulo e que consta de mapa **da Demarcação do Tratado de Santo Indefonso de 1784**. Nascentes do Pantanoso nos fundos do Sindicato Rural e capão onde tropas farrapas e imperiais costumavam acampar por ser plano ,seco, possuir água abundante e lenha , bom pasto e sombra .Mangueiras de pedra da Lacerda ,muito usadas no tempo do transporte de tropas para as charqueadas .Palacete do Clube Harmonia construído em 1877, pela família Piegas serviu de residencia a Intendentes e desde 1936 abriga o Clube Harmonia .Prédio da Secretaria de Educação e Cultura construído em 1862,antes da

Guerra do Paraguai. Estância do Cristal .construída nos anos 50 do século passado .Instalações de Radar no Cerro do Borges do SINDACTA 2.

**ACESSOS A CANGUÇU:** Para sair e chegar de Pelotas variaram os acessos .Inicialmente era pela Estrada das Tropas pela ruacel Bernadino Mota. Depois passou a ser por estrada que passava defronte a casa de Kurt Von Laer e entrava pela rua Gaspar Silveira Martins.No início dos anos 10 foi aberta entrada passando defronte o Cemitério, melhora nos anos 40, com ponte sobre arroio.Com a estrada da Produção passou a entrada a ser pela rua gen Osório .

**BANDAS DE CANGUÇU:** No Império existiram as bandas Santa Cecília e Santa Rosa .Eles penetraram no período republicano .Depois existiram as bandas União e Elétrica , a última no Clube Harmonia.

**FRUTAS SILVESTRES :**Uma característica de Canguçu era no passado buscar-se nos campos a sua volta frutas silvestres Pitangas, Araças, Guabirobas, Joás, e em terrenos da cidade raros pés de Guabijus , Fiquinhos e Guabirobas .Hoje não existe mais esta possibilidade que fazia a alegria da meninada .As guabirobas do campo chamaram a atenção do bispo do Rio de Janeiro ao pasar por Canguçu em 1815.

**BANHOS:**O calor dos verões era amenizado pelos banhos em locais dos arroios que formam o Rincão do Tamanduá. Para os lados da antiga estrada de ferro havia os banhos do seu Doca e mais tarde a represa Marenostum, mais tarde transformado na represa da CORSAN e mais o Banho do Cruzeiro ,uma represa ao pé do Cerro da Liberdade.No lado oposto o banho de seu Rostand onde mais tarde foi construída uma piscina .Nas nascentes do Pantanoso existia o banho do João Paulo(Duarte).

**BRINCADEIRAS INFANTIS:** Conforme as circunstâncias brincava-se de roda, de esconder, de pedra livre, de pandorgas(pipas) ,com carros de descida(de lombas),de bola de unha (de gude),de bodoque(atiradeira ou stilingue),coleccionar-se balas Joãozinho .bibliochê, pião ,piorra etc.Com o advento da Praça de Esportes nos anos 40 surgiram outras oportunidades.

**CACIMBAS:** Antes do advento da CORSAN o abastecimento de água potável era feito por cacimbas. Duas situavam-se nas extremidades da atual rua Cel Genes Gentil Bento a do Ferro ou Bica e para o lado do cerros dos Borges a do Ouro .A mais famosa era a da Prata que canalizava uma fonte nascida defronte ao atual Hospital de Caridade .Outra ficava ao final da rua Franklin Máximo Moreira do lado do cerros dos Borges .Na praça existiu poço muito concorrido .Havia cacimbas particulares e os poços abertos apresentavam as mais das vezes água salobra Ainda existe a Fonte da Saudade,construída pela Família Ferreira Monteiro, na casa onde nasceu Conrado Ernâni Bento em 1888, na rua Júlio de Castilhos

**DENOMINAÇÕES POÉTICAS DE CANGUÇU:** "Jóia incrustada na Serra dos Tapes ".por Eduardo Wilhelmy. "Princesa da Esperança "pelo dr Carvalhinho. "A Magnífica dos Cerros"por Osório Santana Figueiredo e" A Princesa dos Tapes ",por Flávio Azambuja Kremer."

**PARTEIRAS:** Até 1957, eram lembradas as seguintes parteiras de Canguçu aqui homenageadas de justiça- Mariana Abbie .abandonada em Canguçu em 1847 por seu marido o francês M.J Abbie que fugiu por falsificador de moedas de 960 réis. Ela morreu centenária. Maria José Marchant .trabalhou no final do Império e assistiu o nascimento de Conrado Ernâni Bento e Cacilda Moreira Bento.Na República por volta de 1920 Teodora

Lombardi e Maria Joana Pinheiro e de data mais recente Francisca(Chiquinha)de Oliveira, Feliciano Coutinho da Rocha que ensinou o ofício às filhas Nené e Pepita. Depois vieram os médicos parteiros .

**CARRETEIROS,POUSADAS:** Até pouco tempo existiam nas entradas de Canguçu galpões pousadas de carreteiros com poteiros para as boiadas. Quem vinha de Piratini ou Caçapava era junto a casa comercial de Maneco Jorge .Quem vinha dos lados de Encruzilhada era em galpão do qual ainda existem vestígios no Sindicato Rural e, perto dele outro galpão na antiga casa comercial dos Tim. Na saída de Canguçu existiu galpão defronte o posto de Álvaro Aguiar.

**FAZENDAS PRÓXIMAS A CANGUÇU.** Nos anos 40 existiam próximas a Canguçu as fazendas de Antonico Valente, Salvador Rodrigues, Nico Duarte ,DesinhoTerres(Lacerda)e do seu Agripino .que eram alcançadas com facilidade.

**MANGUEIRAS DE PEDRA:** O Ciclo do Charque capitaneado pelas charqueadas de Pelotas cujas tropas a elas destinadas passavam obrigatoriamente por Canguçu, fez surgir as mangueiras de pedra da Lacerda uma de cada lado da antiga estrada .Guardadas as devidas proporções elas representavam uma pousada de luxo para os tropeiros que nelas encerravam a boiada para prevenir estouros e descanso das rondas noturnas no longo caminho das tropas, desde Cima da Serra e Missões .

**HOTÉIS:** Nos anos 30 e40 existiam os seguintes hotéis:Hotel da Bié Cardoso frequentado por pessoal da Cochilha dos Piegas e Sanga Fundo (atual casa de D.Gema dos Santos);o Globo Hotel de Pompílio Freitas ,o mais aparelhado de todos abrigando funcionários pensionistas e os passageiros dos ônibus para Piratini e Encruzilhada do Sul ,( local da atual Prefeitura); o de Serafim Oliveira (atual Sindicato Rural,) pessoal da Florida e 5º Distrito; o Hotel Brasil (dos Telesca) e o de Tertuliano Moreira (no final da rua gen Osório, defronte à Casa Norma) frequentado pelo pessoal do 3º Subdistrito e o de Arthur Miller, no inicio da 20 de setembro frequentado pela Colônia alemã.

**PISTA DE POUSO:** Foi adaptado para tal uma pista ao lado da cancha de carreiras e paralela a atual rua Firmina Moreira. Era o único local plano. Ali foi o primeiro campo de futebol local.

**BARES:** Surgiram na década de 40 .O 1º foi dos irmãos Candinho e Lourenço Van Gysel defronte a loja comercial atual da família .O segundo foi o Nova Frente de Francisco Meskó. Antes havia o Kiosque de Armando Almeida ao lado cinema .

**CIRCOS:** Canguçu no passado era muito visitado por circos que armavam suas lonas em diversos locais .Lembro do circo Ideal que montou lona em poteiro ao lado de curtume de Nereu Morales na frente deste terreno onde Chico Barbosa construiu casa funcionou um circo de touradas cujos bois tinham as aspas cobertas por capas de couro para não rasgarem os toureiros que os pegavam a unha .

**JOGO DO OSSO:** Atras do campo do Cruzeiro existiu uma cancha de jogo do osso ,que era muito combatido pela Polícia ,como local de muitas brigas e mal frequentado. Consta que alguns rapazes de Canguçu liderados por Carlos Moreira Bento resolveram jogar o osso .E foram tão bem sucedidos, que compraram um bar que existiu no local da atual Igreja do Salvador E foi tamanha a comemoração que o bar à meia noite estava falido ,pois haviam comido e bebido toda o estoque..



**PEDREIRAS:** Nos anos 30 existiam duas pedreiras em Canguçu. Uma no local da atual praça de esportes Dr Jaime de Farias sobre a rua gen Osório e outra na rua gen Câmara nos fundos, ao lado de um sobradinho ora demolido .Foram removidas nos anos 40. Elas atrapalhavam o trânsito nestes locais.

**FUZILADAS:** Era uma brincadeira de jovens adolescentes. Ela consistia durante a noite em apanhar-se os cavalos de hóspedes dos hotéis nos poteiros respectivos e cavalgar-se em bandos por horas na periferia de Canguçu. Ao apanhar sua montaria no dia seguinte o dono não entendia a razão do cansaço de sua montaria .

**GALINHADAS :**Foi costume dos jovens canguçuenses as galinhadas. Elas consistiam em desapertar-se algumas penas de galinheiros alheios e num local combinado prepará-las com arroz em meio a grande festa e muitas vezes convidando o dono. Certa vez deixaram o galo só e com um cartaz no pescoço "Desde a meia noite que estou só." Era Canguçu uma só família e era compreendida esta prática juvenil.

**SERENATAS:** Foi outro costume antigo .Forma-se a seresta .cantores e instrumentos que paravam junto às janelas de pessoas amigas e faziam a serenata. A serenata com frequência era bem recebida e os homenageados abriam as portas e serviam bebidas .O nome serenata era em razão de serem realizados à noite sob o efeito do sereno .Um grande seresteiro foi Walter Faget Molina .

**CARREIRAS DE CANCHA RETA:** A cancha reta era paralela a rua Firmina Moreira e de sua propriedade e reunia muitos carreiristas e assistentes que vinham de diversos locais. Era chamado Prado E em torno delas se instalava um comércio de alimentos e também de jogos de cartas .Ficou famosa a barraca de Venécia Cardoso, que mantinha uma mesa de carteados .E ela se fazia presente como o carteados em diversos locais do município onde se realizavam carreiras a principal diversão do interior.

**SOCORROS CASEIROS (MÉDICOS):** Este foi o título de livro impresso em 1857 no antigo sobrado sede da Real Feitoria do Linho cânhamo do Rincão do Canguçu, em Canguçu Velho, por Maximiano José Lopes que se intitulava:'Aprovado em parte, no curso matemático e competentemente habilitado para tratar da saúde pública neste Império do Brasil por sua majestade D.Pedro II "A obra tratava de 445 doenças. Eis um Exemplo -Bichas -Apanhar e queimar solas de sapatos velhos, recebendo a fumaça resultante pela boca através de um funil .Não há bicha (solitária) que resista muito tempo a este processo." E iam por ai outros absurdos . O gráfico e o operador o escravo Ricardo haviam impresso O Povo da República Rio Grandense.

**ALEMÃES E DESCENDENTES ILUSTRES:** Com base ano de 1957 Centenário do Município. Muito se destacaram em Canguçu: Dr Henrique Germano Brockman e Dr Júlio Frederico Relchenen, médicos; Eduardo Wilhelmy, professor e fotógrafo; João Swintd, médico ;KurtVon Laer (agrimensor com prestante descendência); Longin Von Hausen .cartógrafo e historiador; Guilherme Klein agrimensor;Jacob Carlos Newtzllng, professor; Roberto Willy, agricultor; Érico Neufeld, agricultor; Bruno Blass, moageiro, Alberto Otto, comerciante; Alberto Wienke, empresário; Augusto Palm, empresário; Eduardo Helbig, industrial; Frederico Rommel, comerciante, Pedro Ditgen .ferreiro, Ernesto e Margarida Manke, dentistas;. Emílio Klug (mecânico); Rudy Timm, funcionário público; Willy Bierhals, industrial;Alfredo Timm, comerciante, Werner von Laer, transportador;Fritz Mearch, mecânico; Arthur Muller, comerciante, Fernando Krusser Moreira,comerciante e Germano Hauber, contabilista. Em 1872 viviam em Canguçu 250 estrangeiros ,a maioria de alemães e, em 1891, assinaram um manifesto federalista em Canguçu Pedro Nuremberg e Pedro Frondaik.

**ITALIANOS E DESCENDENTES ILUSTRES** : Com base 1957, Centenário do município-Marcos Zanetti .moageiro no arroio do Moinho, filho dos imigrantes Antônio e Joana Zannetti; Antônio Casarim, renomado e habilidoso marceneiro, filho dos imigrantes Mateus e Rosa Casarin; Santos Paltrinher, italiano nato e comerciante; Fernando Bertoldi, dentista e comerciante; João e Paulo Bettin, empresários, Domingos Caneo Telesca, fundador do Hotel Brasil, com ilustre descendência; Ivo Priotto agrimensor e empresário natural de Veranópolis; Vitório e Demétrio Schiavon; Fernando Sinotti, viajante, comerciante e vereador; Miguel Andreini, filho de imigrantes atuou na Coxilha dos Campos e foi sub prefeito da sede 1937-45. Foi prefeito o dr Nelson Grigolleti e, um membro da família Pegoraro elegeu-se deputado.

**URUGUAIOS E DESCENDENTES ILUSTRES**; Martimiano Lafuente, o 1º administrador de Canguçu na República e André Leão Puente. Uruguaios são as famílias Lavanzi, Izaset, Borraz, Fereira, Silveira (Eládio), Couto e Vasques.

**MAÇONARIA EM CANGUÇU**; Durante a Revolução Farroupilha funcionou em Canguçu A Loja Fidelidade e Esperança. Na República por volta de 1912 "A Loja Silêncio." Atualmente a Loja José Bonifácio.

**ESPIRITISMO EM CANGUÇU**: De longa data o espiritismo é praticado em Canguçu em casas de família .Existiu um templo na Vila Izabel da família Coutinho. Em 4 jan 1949 diversos grupos reunidos fundaram a Sociedade Espírita Trabalhadores do Evangelho .Assinaram a fundação Firmo Moreira, Egídio Camargo, Lúcio Rodrigues .Djalma Mattos .irmãos Hermílio e Joviniano Campos, Olavo Duarte, Walter M. da Rocha, Nelson Rocha, Ari Braga, Jaime Campos e Egídio Camargo.

**MONUMENTOS OU MEMORIAIS EM CANGUÇU**: Até 1980 Busto de Getúlio e sua Carta Testamento inaugurado em 24 ago 1956. Monumento aos povoadores de Canguçu, no centro da praça 27 jun 1956. Monumento aos mortos canguçuenses na 2ª Guerra ,em 1957. Monumento a Conrado Ernâni Bento 25 jun 1978 .E todos na praça principal .Monumento Homenagem ao Colono em 22 jul 1979. O cerro da Liberdade era um monumento natural e foi arrasado.

**INDÚSTRIA EM CANGUÇU**- Evolução: Em 1836-45 -2 curtumes; Em 1905-3 curtumes, 1 moinho, 2 ferrarias, 3 sapatarias e 3 tamancarias. Em 1933 - 4 curtumes, 27 moinhos, 3 fábricas de café, 16 olarias ,2 fábricas de fumo, 3 de manteiga , 1 de sabão 4 serrarias e 1 charqueada. Em 1957 -2 curtumes ,41 moinhos, 4 fábricas de café, 2 fábricas de fumo ,2 engenhos de arroz 13 serrarias .Eram 110 estabelecimentos industriais e só a Fábrica de Fumo dos Campos possuía mãos de 39 operários .

**SAPATEIROS**: Mathias Wanner .Arthur Oliveira e Jenoca. Luiz Pureza, Cabo Artigas.

**BARBEIROS** : Lourival Guerra .Érico Guerra .Oscar Caldeira, Irmãos João. Victore José (Zeca) Rosa. Alexandre Afonso, Venuto Coutinho e Neres Fonseca e outros.

**ALFAIATES** : Claudino (Dininho) Nogueira, Alvarino Lessa, Nené da síá China, Pedro Boemeke e Valvon Dias (da Nadica).

**CIRANDA ESTUDANTIL NATIVISTA-CIENA** Nos últimos quinze anos, com a invasão cultural promovida pela penetração da televisão, em especial, na zona rural (consequência da eletrificação rural) , nota-se modificações na cultura popular própria e a inserção de outras advindas do exterior. No entanto, a Secretaria de Educação e Cultura

do município criou .encampando a idéia de Marlene Barbosa Coelho, Jaques Oliveira, Armando Ecíquo Peres, desta acadêmica, entre outros, um evento.

**CIRANDA ESTUDANTIL NATIVISTA-CIENA**, cujo objetivo é a preservação dos costumes e tradições gaúchas como foco de resistência e ao mesmo tempo sedimentação da cultura regional. As escolas trabalham com estes conteúdos durante o ano preparando alunos que nos mês de outubro, há treze anos, participam com várias modalidades (danças, culinária, artesanato, canto, desenho -todos voltados à tradição gaúcha) competindo alunos de uma escola com outra (estadual, municipal, particular),disputando medalhas e troféus.Este evento tem atingido seus objetivos, pois se vê crescer o tradicionalismo, convivendo com as culturas dos imigrantes alemães e italianos, enriquecendo-se mutuamente.(nota da Acadêmica Aliete Martins Ribeiro ex secretária de Educação e Cultura).

**CASA DO IGUATEMY** Wilson Soares da Silva .nascido no Iguatemy-em Canguçu .acaba de lançar plaqueta com versos de sua lavra: Todos lembram sua terra .também vou lembrar a minha Em a Casa do Yguatemy escreveu ; "A que saudades que eu tenho , da velha casa do lgiatemy; Foi lá que dei os primeiros passos . E os passarinhos cantavam prá min " E finaliza seu poema : "nas minhas férias sempre passo por lá. Ma dá uma tristeza e uma vontade de chorar. É que a casa esta toda arruinada .parece que pede para ser desmanchada."

Sua irmã Zaida em versos, A família Soares da Silva , descreve a saga de sua familia. Seus pais Zótico e Eliza e seus irmãos Oscar, Osmar, Nede ,Dilva ,Nilza .Nadir, Sady .Zaira ,Dilza e Wilson e dela propia . É documento genealógico original e comovente que publica a foto para a posteridade de toda a família .Os Soares da Silva pertencem a tradicional família que descende do Capitão de Milícias Simão Soares da Silva que foi Comissário de Transportes e Cavalos do Exército do Sul na expulsão dos espenhoís do Rio Grande do Sul 1775-77 conforme abordou o Cel Cláudio Moreira Bento nas notas 36 p.,258 e 254 ,p.306 de sua obra A Guerra da Restauração do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército ,1999.

**MEMÓRIA VIVA DE CANGUÇU**. Este ó título que cabe de justiça desde o falecimento de Leontina Aguiar Valente a Ernâni Moreira Bento, por sua notável memória a qual se deve em muito o resgate preciso de muitos dados desta Revista

## FONTES DE HISTÓRIA DE CANGUÇU NO ARQUIVO CONRADO ERNÂNI BENTO

Pelo Cel Cláudio Moreira Bento  
Fundador e Presidente da ACANDHIS

(Arquivo iniciado por Conrado Ernâni Bento patrono da AHIMTB e continuado e produzido por seu filho cel Cláudio Moreira Bento e a ser colocado à disposição de consulentes e pesquisadores nas futuras instalações da ACANDHIS na Casa de Cultura em locais a serem destinados por Decreto de seu Presidente de Honra Fundador .Prefeito Odilon Almeida Mesko, conforme registro em atas da ACANDHIS.

**Convenções a serem usadas :**

ACANDHIS - Academia Canguçuense de História

ACEB - Arquivo Conrado Ernâni Bento

ACANDHIS - Academia Canguçuense de História

ADALEME- Associação dos descendentes e afins dos Lemes

AHIMTB - Academia de História Militar Terrestre do Brasil

ALERGS - Almanaque Literário e Estatístico do RGS

CIPEL - Círculo de Pesquisas Literárias ( Porto Alegre)

**BENTO.CM Cláudio Moreira Bento**

DP - Diário Popular de Pelotas -RS

IEL - Instituto Estadual do Livro

IHGB - Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

IHGRGS - Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul

IHTRGS - Instituto de História e Tradições do RGS

IGHMB - Instituto de Geografia e História Militar do Brasil

PMC - Prefeitura Municipal de Canguçu

OP - Jornal Opinião Pública de Pelotas -RS

RIHGB - Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

RIHGPEL - Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas

RIHGRGS - Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul

**Fontes históricas apresentadas em ordem cronológica**

1815 - Visita do bispo do Rio de Janeiro a Canguçu. DP,23 mai 1977

1857- FREITAS José Manuel Gomes de .Comendador. Memória sobre a fundação de Canguçu onde nasceu em 1811 e foi o instalador do Município, como presidente da Câmara de Piratini ,em 1857.

1863 -ARQUIVO NACIONAL (Coleção Eclesiástica, Caixa 927,Documento 80).Requerimento da Irmandade conjunta do Santíssimo Sacramento e N.S da Conceição de Canguçu à Câmara de Deputados do Império, assinado pelo provedorTeóphilo de Souza Mattos e vice provedor e prof Antônio Joaquim Bento et alli, pleiteando a devolução dos terrenos da padroeira incorporados ao município em 1857, com apoio legal, tendo como anexos cópias do Livro de Tombo nº 1: Requerimento para a criação da capela em 1800; cópia escritura de doação dos terrenos do Rincão da Tamanduá à padroeira em 1800 e relação dos 63 moradores que contribuíram financeiramente para a construção da capela 1800-04. Documentos consultados pelo autor em 27jan 1999.

1881 - MOREIRA ,Carlos Norberto et alli .Descrição do Município de Canguçu ,em 30 mar 1881 pela Câmara de Canguçu à Biblioteca Nacional onde Bento CM o localizou e o transcreveu em seu Canguçu reencontro com a História .



1890 - OP .Florida em Canguçu 24 mar 1890.

1890- MOREIRA, Carlos Norberto. Poemas: Ecos da alma (1890),Minha alma é triste(1890) e Manhã na serra (no Canguçu Velho em 1892) ALERGS (p. 107,134 e 145).(Poesias)

1891- MANIFESTO FEDERALISTA na Intendência de Canguçu em 28 nov contra a dissolução do Congresso 1891 (encabeçado pelo médico dr Edmundo Sabóia, Domingos Borges, Antero Cunha etc)

1892- MANIFESTO REPUBLICANO na Intendência de Canguçu em 24 jul 92( com 33 assinaturas de membros das famílias Moreira, Mota, Rocha, Nunes Garcia,Prestes e Pedroso de Oliveira. (Inclui Manoel' e Antero).

1905 - CRUZ, Arthur Alves et alli .Cel Leão Silveira Terres - necrológio. Canguçu , 1905 ( Homenagem póstuma).

1908 - WILHELMY, Eduardo. Florida. Capela Florida, 7 mai 1908 n<sup>o</sup> 9.

1912 - LOPES NETO João Simões .Bosquejo histórico de Canguçu. Revista do Centenário de Pelotas n<sup>o</sup>12 (Guardada por Conrado Ernâni Bento por 54 anos e transferida para nós e muito aproveitada em nosso Canguçu reencontro com a História).

1912 - GRECCO, Rafael Álbum com vistas da Vila de Canguçu em seu centenário como freguesia.(guardado por 54 anos por Conrado Ernâni Bento e por nós desdobrado e legendado no Álbum da Saudade que será citado - no ano de 1972.

1919- O RIO GRANDE .Município de Canguçu .(cedido por Flávio A. Kremer). Reportagem fotográfica sobre a vila e sua gente.(Adm cel José Maria Soares).

1920 - ESCOBAR .Wenceslau Apontamentos para a História da Revolução Rio - Grandense de 1893 Porto Alegre: Liv do Globo, 1920.(Aponta diversos crimes políticos ocorridos em Canguçu que pesquisas realizadas em registros de óbitos civis e eclesiásticos locais não confirmaram. Obra até prova em contrario caluniosa e injusta para com a terra e gente canguçuense .Foi respondido no mesmo ano pelo general Sampalo que comandou Divisão do Sul que libertou Bagé sob 46 dias de sitio federalista em 1893 .Devem ser lidos juntos .Este livro provocou a falsa má fama dos redutos castilhistas de Canguçu e Piratini que não tiveram meios e capacidade jornalística de rebater .Leiam-se os dois pois, para que a inverdade não triunfe sobre a verdade e a justiça!

1921 - ABREU Francisco Pedro Brusque de, Barão do Jacuí. Memórias. RIHGRGS, 1921.Ele ocupou Canguçu de nov 1842 ao final da Revolução.

1927 - CALDEIRA, Manuel da Silva .Apontamentos para a História da Revolução Farrroupilha. RIHGRGS n<sup>o</sup> 27, p. 345 ss. Produzida em Canguçu por combatente farrapo a ele ligado .e candidato a intendente por volta de 1900.

1927 -OP. Sucessos de Canguçu ,15fev 1927 (Aborda reunião política da Aliança Liberal dissolvida por integrantes do 12<sup>o</sup> Corpo Provisório Auxiliar sediado em Canguçu e ,a paisana, usando porretes de bambu colhidos na praça Mal Floriano Peixoto .Episódio arquivado ao que parece pela Justiça).

1927- OP. Sucessos de Canguçu. Inquérito sobre os fatos constantes da notícia anterior ,18 fevereiro 1927 .(Fatos não apurados até hoje e mitificados com variadas versões conflitantes e ocorridos na década revolucionária de 20).

1928- JORNAL 20 de SETEMBRO Biografia do cel Orlando Cruz. Piratini,20 de setembro de 1928 (Era intendente de Canguçu 1924-28 e comandante do 12<sup>o</sup> Corpo Auxiliar Provisório da Brigada Militar ligado ao episódio da Noite do Bambu em Canguçu ,em 13 fev 1927 em que foi dissolvido um meeting da Aliança Liberal reunida em residência particular, no atual Clube Harmonia).

1930 - REVISTA DO GLOBO Especial .Canguçu na Revolução de 30.p191 - 192.Relaciona os integrantes da Junta Revolucionária de Canguçu( Presidente vice

intendente José Claro de Almeida; Vice Presidente Conrado Ernâni Bento, Notário; 1<sup>o</sup> Secretário Médico Dr Angelo Grana Garcia ; 2

°Secretário Dr Luiz de Oliveira Lessa e mais Walter Oliveira Prestes advogado, Henrique de Souza Oliveira comerciante e Zeferino Dutra, integrantes ,meio a meio dos partidos políticos locais .

1930- PRESTES , Walter Oliveira .Sob Lege Libertas .O Liberal, Canguçu 2 novembro de 1930( Editorial a favor da revolução de 30 ).

1931- ESTADO DO RIO GRANDE Cel Genes Gentil Bento-necrológio.16 mar.

1931 - A FEDERAÇÃO. Cel Genes Gentil Bento nota de falecimento em Porto Alegre em 16 mar 1931 e onde foi sepultado o ex intendente de Canguçu 1905-16 E depois vice chefe e chefe de Policia do Estado e Secretário do Presidente.

1931 - BENTO, Genes Gentil. Arquivo por ele organizado com documentos de sua vida pública em 5 volumes encadernados sob a guarda da prof Yonne Maria Sherer Bento ocupante de cadeira que o tem como patrono na ACANDHIS).

1933- PMC Relatório anual do Prefeito Conrado Ernâni Bento 1933.

1934- DIÁRIO LIBERAL Inauguração da luz elétrica em Canguçu em 31 dez 1933.Pelotas ,3jan 1934.(Ampla reportagem em que o interventor Gen Flores da Cunha foi representado pelo cel Joaquim Augusto de Assunção .Discursaram o prefeito Conrado Ernâni Bento, agradecendo ao interventor o apoio; Alberto Bandarra .telegrafista, exaltando a obra administrativa do Prefeito e o dr Walter de Oliveira Prestes encarecendo a construção da ferrovia Pelotas - Canguçu - São Pedro do Sul .A luz elétrica custou 200 contos de réis .Seu motor sozinho iluminou Canguçu por vinte anos ,até ser reforçado por outro .Houve um banquete na Prefeitura).

1934 - ÁLBUM ILUSTRADO DO PR CASTILHISTA .Município de Canguçu. Porto Alegre, 1934 p. 97 -108( Contem perfis de castilhistas locais encabeçados pelo Cel Genes Gentil Bento já falecido antes ,em 16 mar 1931).

1939 - DP. Cerimônia de elevação de Canguçu a cidade, em 1<sup>o</sup> jan 1939. Pelotas 6 jan 1939. Cerimônia levada a efeito por comissão presidida pelo juiz dr João Barros Cassai, secretariada pelo Notário Conrado Ernâni Bento e integrada pelo prefeito Dr Jaime de Farias, Dr Fernando Pacheco Juiz Distrital, Frei João Brower pároco ,dr Walter Oliveira Prestes , José Albano de Souza ,Dr José Mendonça Diretor da Casa de Saúde Cristo Rei etc

1942 - DP Canguçu reportagem especial sobre Canguçu sob o Estado Novo na Administração do Prefeito Dr Jaime de Faria, 17 mai 1942. 1942 - PRESTES, Walter de Oliveira Prestes Juizes que passaram por Canguçu .DP, 17 mai 1942.(pedra fundamental do GE Irmãos Andradas e visita do interventor estadual gen Osvaldo Cordeiro de Farias ). 1944 - OP ,Fábrica de Fumo Cruzeiro e personalidades da Vila dos Campos .4 set 1944.

1944 - OP, O comércio de Cândido Van Gysel ,4 set 1944.

1944 - Reportagem sobre a Semana da Pátria em Canguçu, 4 set 1944 ,pelo correspondente Walter Oliveira Prestes .

1950 - CAXIAS, Barão de .Ofícios 1842-45 .Rio de Janeiro: 1950( Contém muitas referências a Canguçu ,base da Ala Esquerda de seu Exército ao comando de Chico Pedro ou Moringue).

1952 - IBGE .Canguçu -RS (monografia ).Rio de Janeiro: IBGE, 1952

1952 - DIÁRIO DE NOTÍCIAS .Morte do Cel Juvêncio M. Lemos .Porto Alegre, 13 fev 1952 (Era filho ilustre de Canguçu - Coxilha do Fogo).

1952 - DP .Cel Juvêncio Maximiano Lemos-Necrológio. 12 fev 1952.

1952 - DP Incêndio do sobrado velho no local da atual Câmara de Vereadores do qual fomos testemunhas e trabalhamos para apagá-lo como aluno da Escola Preparatória de Cadetes . 13 fev 1952.

1957-BENTO,CM Ensaio histórico sobre Canguçu em seu centenário como município que daria origem 26 anos mais tarde a Canguçu reencontro com a História .Na época

faltava ao autor experiência e dados suficientes .Mas tinha condições de colaborar se convidado!

1957 - GRUPO FLOR DE LÁSCIO .Pesquisa sobre Canguçu pelas normalistas Marlene e Dione B. Coelho, Maria Cecília Sedrez, Maria Rosa da Rosa e Maria Almeida dos Santos .

1957 - ÁLBUM DO CENTENÁRIO DE CANGUÇU . Canguçu: PMC.1957.

1957 - CENTENÁRIO .100 anos de Canguçu .22 jun 1957.

1959 - SINOS DA MATRIZ .25 anos do Colégio N.S Aparecida out 1959.

1963- FORTES , A .Borges et WAGNER João. .Canguçu, im História Administrativa do RGS. Porto Alegre :Ed Globo ,1963.p. 190-192.

1964-FERREIRA FILHO .Arthur .Gen Hipólito Ribeiro .Revoluções e caudilhos. Porto Alegre, 1964 .

1965-1966 - RÁDIO LIBERDADE - Necrológio de Conrado Ernâni Bento, 6 nov 1966 ( pelo radialista ten Nogueês .doação do Dr Sebastião Ribeiro Neto, em 1998).

1966 - DP .Necrológio de Conrado Ernâni Bento ,7 nov 1966.

1967-MO RE HA. Clóvis Rocha. João Gancho ( 1º romance canguçuense com apresentação de Carlos Eugênio Meireles )Porto Alegre: A Nação, 1967.

1969- BENTO,CM .Canguçu proposta para ser área de demonstração de Reforma Agrária. Monografia curricular no 3º ano da Escola de Comando e Estado - Maior do Exército.(Arrazoado histórico a justificar sua escolha dada a sua concentração minifundiária).

1970- BENTO,CM. As charqueadas de Pelotas (1º e 8 mar );Canguçu por volta de 1780 -1804 (15mar);A barra diabólica do Rio Grande (5,12,19 e 26 abr);Cel Joaquim Teixeira Nunes (21 e 28 jun) ;História da Real Fitoria do Linho cânhamo do Rincão do Canguçu ( 30 ago e 6 set); Canguçu redução jesuítica ?(22 nov).Foram dos primeiros artigos de uma série de cerca de 130 escritos na Coluna Querencia da União Gaúcha J.Simões Lopes Netto do Diário Popular com o concurso do canguçuense historiador maj Ângelo Pires Moreira, intermediário entre o jornal e o autor).

1971- BENTO CM.O patrono da Infantaria em Canguçu.DP, 14 fev 1971.

1971 - BENTO CM. Ruínas antigas em Canguçu -Estancia Luiz Marques de Souza no Rincão dos Cravos .DP,28 fev 1971.

1971- BENTO.CM Bernardo Pires o simbolista farrapo in\_i Aatoria dos Símbolos do RGS, Recife : UFRPE.1971.

1971- TERRES, Dirceu Pires .Onça pintada abatida em Canguçu -São Lourenço. DP.24 set 1971.

1972-BENTO CM. Canguçu na Revolução Farroupilha. DP 1e 9jan 1972 e um canguçuense na praça da matriz em Porto Alegre - André Puente DP,4abr 1972.

1972 -BENTO, CM. A História da Igreja N.S da Conceição de Canguçu.DP,16,23 e 30 abr 1972 (na Coluna Querencia do União Gaúcha Simões Lopes Netto do Diário Popular com apoio major Ângelo Pires Moreira).

1972 - BENTO,CB. Álbum da Saudade. Reportagem com fotos antigas reunidas por Conrado Ernâni Bento e com legendas manuscritas por nós e comemorativo dos 150 anos da Independência e exposto por muitos anos na Biblioteca do Aparecida ).

1972 - PMC .Síntese histórica de Canguçu.Canguçu ,1972( Muito boa iconografia a cores de edifícios públicos na administração de Valdemar Fonseca e elaborado por seus assessores Marlene Barbosa Coelho e Bazilio Barbosa .

1972 - BENTO CM Tropeada cultural na Zona Sul DP.12 mar e Povoamento da Serra dos Tapes DP, 16,23,30jul e 6 ago 1972; A Zona Sulna Independência, 8 nov; Canguçu o 22º município a ser criado 12 e 1!) nov e, Forte São Gonçalo no rio Piratini 3 e 10 dez tudo no DP.

1973 - BENTO CM.A tentativa de deserção dos Brummer em Pelotas e sua captura e sepultamento dos mortos em Canguçu .DP, 1 dez 1974.

1973 - BENTO CM .Escorço biográfico do cel Leão Silveira Terres feito a pedido seus descendentes e cópia no ACEB)

1973 - DP. Integração de Canguçu a Usina de Candiota ,17 jan.1973.

1974 - MOREIRA, Clóvis Rocha .O China Velho - poema .São Lourenço: Gráfica Edda, 1974. (Baseado na história real de um tipo popular canguçuense).

1975 - BENTO, CM. O gaúcho fundador da imprensa brasileira. (2º prêmio em concurso promovido pela Assembléia do RGS e ARI) possui interesse história de Canguçu onde havia suposição haver residido Hipólito da Costa .E é interpretado papel das guerrilhas de Pinto Bandeira nas atuais terras de Canguçu).

1976 - BENTO ,C.M . O Negro na Sociedade do RGS .Porto Alegre IEL ,1975( 1º prêmio em concurso nacional do biênio da colonização e imigração do RGS e de grande interesse História de Canguçu).

1976 - BENTO,CM. Estrangeiros e descendentes na História Militar do RGS .Porto Alegre:IEL, 1976.( Premiado concurso nacional do biênio da imigração e colonização do RGS e possui referências de interesse História de Canguçu).

1976- ALBERTO, Carlos. Adail Bento Costa - a arte de Pelotas com renome no Brasil .DP, 19 set 1976.

1977- MOREIRA, Clóvis Rocha. O combate de Canguçu Velho DP.14 set .

1977 - BENTO,CM. Conseqüências para Canguçu e Pelotas do Tratado de Santo Ildefonso de 1777.DP,2 Out 1977.

1977 - DP. Reportagem aniversário de Canguçu.27 jun 1977.

1978 - VALENTE, Leontina (Bento)Aguiar. Depoimento sobre fatos históricos de Canguçu, no Laranjal a seu genro Clóvis Rocha Moreira e filhas Alda e Maria, gravado em cassete e anotado por CM.Bento .Rev, 93 e Rev 23,Personagens locais .Proprietários antigos prédios etc .Fita com Maria V. Moreira e filhos. Prédios antigos .Atual Casa da Cultura era de Horácio da Cruz Piegas; o atual Clube Harmonia era de Felisberto da Cruz Piegas ;Sobrado Velho onde foi erguida a Câmara era de João Batista da Cunha ;o antigo Grupo Escolar ao lado do Clube Harmonia ,foi de Manoel Antônio Duarte tio de Macota Duarte e homem muito rico com muitos escravos e que casou 3 vezes ;sobrado ao lado da igreja,atual Secretaria de Educação e Cultura pertencia a Piá Cunha Casa no final da rua Osório defronte a loja de Dario Jacondino era de Antero Cunha ,líder político local antes da República .O sobrado onde morou Zeca Albano era de sua sogra Maria Angélica Brochado e ao lado ,no espaço ocupado por duas casas construídas por Emílio Klug ,foi Câmara Municipal e Intendência até 1901, Clube Harmonia ,1898 -1908 .Colégio Elementar 1913 -c 1922 .Cinema Ideal nos anos 20 e 30 .É um local histórico .Ali foi instalado Canguçu em 22 jun 1857).

1978 - XAVIER, Paulo .Estancieiros na Serra dos Tapes .Correio do Povo 17 nov (focaliza algumas das primeiras sesmarias e sesmeiros em Canguçu).

1979- DIÁRIO DE NOTÍCIAS .Suplemento sobre Canguçu. Porto Alegre, 24 jun(administração Gilberto Moreira Mussi).

1979 - ANAIS DO SIMPÓSIO COMEMORATIVO DA RESTAURAÇÃO DO RGS.RiodeJaneiro:IHGB-IGHMB,1979.

REINGHANTZ, Carlos G. Colonistas no povoamento do RGS.

BENTO,CM. A Guerra de restauração do RGS 1774-76. p.527 -554. (Contém muitas referências genealógicas de famílias de Canguçu e a atuação ali das guerrilhas de Rafael Pinto Bandeira ).



1980 -DP .Canguçu na História (coordenado pelo maj Ângelo Pires Moreira).

MOREIRA, Ângelo Pires .0 cinema em Canguçu(6 abr);0 Município(18 mai e 1 jun; As festas cívicas( 6 jun );

BENTO,CM. Canguçu porvolta de 1780-1804(22jun);Povoamentode Canguçu(7 jul e 3 ago);Canguçu há 100 anos (24e 31 ago);Um canguçuense na praça da matriz de Porto Alegre - André Puente (2 nov). O patrono da Infantaria do Exército e Canguçu( 9 nov).

MOREIRA, Firmo. Noestan em casa ! (incidente em 1921 envolvendo o pároco padre espanhol Valor, agredido por Henrique ,um parente casado com sobrinha do do padre )11 mai.

NASCIMENTO. Heloisa Assunção. Velha Matriz de Canguçu (30 ago)

NASCIMENTO ,José Maria Valente do Férias de verão em Canguçu.

1980 - COELHO, Marlene Barbosa .Carta a CM Bento em 7 out descrevendo o acervo do Museu Municipal Cap Henrique José Barbosa que organizou .

1980 - A RAZÃO. Encarte especial sobre Canguçu .Santa Maria ,17 jul ( adm Gilberto Moreira Mussi).

1983 -BENTO,CM. Canguçu,gênese, evolução e aspirações DP, 17 jul.

1983-0 CANGUÇU 1º jun nº1 (Com artigos dos drs Newton Prestes, Amilton Valente da Silveira e Marlene Barbosa Coelho).

1983-BENTO,CM.Canguçu reencontro com História Porto AlegreJEL,1983.(Com apresentação de Luiz Carlos Barbosa Lessa secretário de Cultura do RGS). Obra que sintetiza o original em 2 volumes citado a seguir. Consolida as fontes anteriormente citadas e mais consultas aos livros de atas do Clube Harmonia e livros de Tombo da Igreja,N.S da Conceição de Canguçu após República Traduz uma pesquisa de 26 anos. Indica no inicio onde se encontram cópias xerox da pesquisa original inédita e bem mais ampla que o livro ora esgotado. Foi lançado na Casa de Cultura em maio em cerimônia presidida pelo Prefeito Odilon Almeida Mesko .coordenada por Marlene Barbosa Coelho que o apresentou e mais o cel Omar Lima Dias Chefe do Estado - Maior da 8ª Bda Motorizada de Pelotas e amigo e companheiro do autor desde 1951).

1983-BENTO.C.M Originais de Canguçu reencontro com a História. Cópias distribuídas a diversas entidades relacionadas no livro acima .É amplamente anotado e por razões de alto custo não foi possível publicá-lo ,colocando-se cópias à disposição dos interessados e o original ilustrado ficou com o autor. Constitui num levantamento completo com apoio no Método de levantamento estratégico de áreas usado pela Escola Superior de Guerra. Basicamente vai até 1957 e em muitos casos ultrapassa e atinge 1983.

1983-ZECA NETTO. Memórias Porto Alegre :Martin Livreiro.1983(Interessa a Canguçu suas referências as p. 8,26,43,51,55,58,59,65,66,71,73,81,-83,84-86 e 90).Seu local de nascimento não bate com o nosso em Canguçu com apoio em informações de Zequinha Mattos. E disto demos conta ao coordenador das Memórias Dr Costa Franco . É um ponto a ser esclarecido!.

1983 - BENTO,CM. Zecca Netto - traços de seu perfil militar .Tradição mai 83 e Revista do Clube Militar jan/fev 1983. Comentário de suas Memórias e as amplia com o estudo das raízes de suas habilidades guerreiras em cursos no Rio e inclusive parcial na então Escola Militar do Largo do São Francisco. Destinou cópia ao Piquete Barbosa Lessa para ajudar na definição de seu local de nascimento .Zeca Netto esteve acampado em Rio Negro logo depois do massacre da Cavalaria civil e o confirmou .Ele integrou a Divisão do Sul que libertou Bagé de sítio federalista de 46 dias).

1983 - PMC Real Feitoria do linho cânhamo do Rincão do Canguçu - 1ª iniciativa agrícola oficial no RGS - 200 anos .Canguçu: Museu Municipal ,1983.(texto e pesquisa se CM. Bento e planejamento de Marlene Barbosa Coelho).

1983 - PMC Real Feitoria do Linho cânhamo do Rincão do Canguçu mais de 200 anos do negro no RGS Canguçu : Museu Municipal :1983( Texto de

CM. Bento - Semana da Pátria 1983 Adm  
Odilon Almeida Mesko)

1984 - NEVES, Ilka Guittes. Genealogia dos Lemes aos Moreira

Bento de Canguçu. (Elaborada a pedido de CM. Bento com dados que forneceu e a genealogista ampliou significativamente).

1985- BENTO ,G M, Antônio Joaquim Bento 1º professor do município de Canguçu Jan 1986.Era genro de José Vaz de Bragança fazendeiro no Uruguai.

1985- COLÉGIO N.S.APARECIDA Poesia homenagem a seu ex aluno Cláudio Moreira Bento depois de lá realizar palestra (Pela Irmã Cecília Rigo).

1986- ADALEME. Porto Alegre: SANRIG, 1986.(Com carta a CM. Bento de Barbosa Lessa "Mesmo que não estivestes sabendo a tua contribuição foi decisiva em pesquisas de História e Genealogia para o nascimento da ADALEME".

1986 - BENTO ,C M, Sesquicentenário do combate do Seival -berço da República Brasileira .A Defesa Nacional .nº 726,jul/ago p.44/ 85(Combate em que a Divisão Liberal ao comando de Antônio Netto integrada por filhos de Piratini e seus distritos Canguçu, Pinheiro Machado atual e Bagé até o Pirai derrotaram o cel João da Silva Tavares e sua gente recrutada em Herval do Sul e fizeram prisioneiro e logo libertaram seu jovem filho Joca Tavares que 57 anos mais tarde comandou as forças federalistas que depois de vencerem o combate do Rio Negro degolaram a Cavalaria Civil a serviço do governo ,ao comando do cel Maneco Pedroso e integrada por filhos de Piratini,Canguçu,Pinheiro Machado e Bagé até o Pirai. Seria coincidência ?

1986- JACCOTTET, Alda Maria M. Carta a CM. Bento sobre pesquisas genealógicas sobre sua família set 1988..

1988 - BENTO ,C. M, Conrado Ernâni Bento .Rio de Janeiro, Ed do autor, 1998. (Síntese biográfico no seu centenário em 13 set 1988 e distribuído na fundação da ACANDHIS de que foi aclamado patrono).

1988 - OMEGNA .Nelson O condotiére e conciliador de Canguçu-Conrado Ernâni Bento .Homenagem do ex deputado e historiador amigo de CM. Bento ao conhecer a obra acima e elaborado de forma espontânea no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro que juntos frequentavam .

1988-DIEBELS, Padre Francisco Xavier .Rosas e espinhos .São Leopoldo: IAP/USISINOS.1988. (Trata-se de um ex pároco de Canguçu em 1928 prevenido pela má fama do local Canguçu .fruto de intrigas, calúnias políticas locais e de fora .talvez devidas, inclusive, a registros de seus antecessores no Livro de Tombo ,padres Balanguer Valor e Tomé Lunelli ,tendo ao final sobre estes fatos deposto em suas memórias na obra citada :

**"Depois de conhecer de perto aquele povo , tive de concordar de que a fama é uma mulher muito mentirosa e caluniadora .Descobri que aquela gente da campanha se acha de posse de belíssimas virtudes naturais e de qualidades muito louváveis ."** A verdade é filha dos tempos e não da autoridade!

1986 - BENTO, Conrado Ernâni Arquivo pessoal sua vida pública e privada em 3 volumes .Organizado por CM.Bento e sob guarda de José M. Bento .

1986- MOREIRA, Ângelo Pires .Recortes de jornais de Pelotas com notícias de Canguçu entre 1870 e 1918 .ordenados,indexados e encadernados por CM Bento e junto com o arquivo acima citado (Importante fonte histórica).

1987- BOSENBECKER, Laedi Bachini. Conhecendo Canguçu . Pelotas: Liv. Mundial 1987. (Livro didático para a 3ª série ).

1987 - MARQUES , Alvarino Episódios do ciclo do charque Porto Alegre: Edigal ,1987.( Valiosas referências a Canguçu sobre a Estrada das tropas das charqueadas por ali passando vindas das Missões e Cima da Serra etc).

1989 - BENTO ,C.M, ten Cel Francisco Pedro Brusque de Abreu Chico Pedro ou Moringue e Barão do in : Porto Alegre - Memória dos sítios farrapos e da administração do Barão de Caxias Brasília:EGGCF,1989.( Chico Pedro ocupou Canguçu em nov 1842 e reparou a igreja em ruínas por ordem do Barão de Caxias devoto de N.S, da Conceição a padroeira do Exército Imperial).

1990 - REVISTA MUNICÍPIO . Especial sobre Canguçu. SERPLAM/POA, 1990.

1991 - BENTO ,C.M, Município de canguçu - formação histórica .Canguçu: PMC.1991. (Adm Prefeito Nelson Gregoletti).

1991 - CABEDA, Corálio Pardo .Carta de 27 dez 1991 a CM. Bento em que o classifica o destinatário "de sementeiro de entidades culturais".

1991 - BENTO ,C.M Biobibliografia (inventário sua produção literária etc com exemplares na Biblioteca do Aparecida, ACANDHIS, Biblioteca do Município, IHGB .IHGRGS e com seus três filhos e em preparo para implantação em sua Home Page na Internet).

1991 - VILLAS BOAS ,Pedro Leite Dicionário Biobibliográfico Gaúcho. Porto Alegre:Edigal,1991 .(contém referências as obras dos canguçuenses Ângelo Pires Moreira, Cláudio Moreira Bento, Clóvis Rocha Moreira ,Dirceu Pires Terres e Paulo Barbosa Lessa, bem como do piratiniense filho de canguçuenses Luiz Carlos Barbosa Lessa e do pelotense filho de canguçuenses Mário B, Mattos ).

1991 - DICIONÁRIO DE HISTORIADORES Se...BRASILEIROS. Rio de Janeiro:IHGB, 1991 .(v.2 ,p 24/25 referência ao historiador Cláudio M.Bento)

1992 - BENTO,C. M Real Feitoria do Linho cânhamo do Rincão do Canguçu. Canguçu: PMC.1992.(Adm Prefeito Nelson Edi Grigoletti).

1992 - BENTO,CM Exército farrapo e os seus chefes Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1992.2v.(Aborda aspectos inéditos de Canguçu ,"o distrito mais perigoso e mais farrapo "Estuda o cel Joaquim Teixeira Nunes, o ten cel Francisco José da Rocha , o major Bernardo Pires e o tenente Manoel Alves Caldeira , o memorialista farrapo filho de Canguçu etc) .

1992 - REVISTA O MUNICÍPIO Canguçu - capital do milho (veja-se atrativos históricos) Adm Nelson Edi Grigoletti).

1992- OLIVEIRA, Gilberto O de Carta de 25 ago a CM. Bento , e como proprietário na ilha Feitoria (muito esclarecedora).

1993- BENTO ,C. M. Carta ao prefeito Domino Camargo de 5 fev (particular).

1993 - BENTO .CM, A revolução federalista em Canguçu e o massacre do Rio Negro. Revista do CIPEL ,1993 p. 123 e 139.

1993-BENTO ,CM.. Egídio Camargo 1903- 93-necrológio.O Liberal, Canguçu,1 Out1993( Em nome da ACANDHIS).

1993 - ACANDHIS em O LIBERAL por seu presidente CM. Bento:

-Canguçu na Revolução de 93 (Guerra Civil 1893-95), 11 jun 93.

-Canguçuenses na Guerra do Paraguai 25 jun

-Real Feitoria do Linho cânhamo na ilha da Feitoria ??? 24 dez 93 -AGuarda Municipal de Canguçu 1895-1932 ,10 dez 93

-Centenário de Cacilda Moreira Bento 24 fev

-Sesquicentenário dos combates de Canguçu em 1843,17 set 93

-O 1º professor do município de Canguçu em 1857 9 jul.

-Um livro de registro histórico de Canguçu 6 ago.

- A administração de Canguçu há 100 anos ,3 set 93( Com apoio Livro de Compromissos existentes no Museu Cap Henrique José Barbosa Fonte muito valiosa junto com livros da Guarda Nacional de Canguçu ali existentes).

-100 anos do massacre do Rio Negro,26 nov 93.

1993 - TABORDA, Tarcísio Antônio da Costa Sobre a degola em Rio Negro. Correio do Sul, Bagé 15 jul 1993( Responde a C . M Bento no artigo anterior e admite o erro de comando e tibieza dos comandantes federalistas em Rio Negro)

1993 - BENTO,CM,Carta ao Dr Tarcísio Taborda em 27 jul sobre seu artigo acima citado É um desfecho de uma rumorosa polêmica em defesa da memória de canguçuenses que combateram em 93 Importante fonte.

1993 - CABEDA, Corálio .Cartas a CM.Bento de 29 nov,5dez, 16 dez 1991 ;2ºjan,14fev,1 abr,13 abr,22 abr, 3 ago,7 ago,11 ago ,31 ago1992;19 fev 93,4 mar, 16 mar,26 mar 1993.As tres últimas referem-se rev 93.

1993 - BENTO,CM. Carta de 13 jun 93 a Osório Santana Figueiredo (Sobre Canguçu e a Rev 93 e a Real Feitoria) (pessoal).

1993- FIGUEIREDO .Osório Santana .Carta de 14ago1993aC. M. Bento em resposta a carta acima.

1993 - BENTO,CM,Carta de 30 Out a Juarez Fonseca de Zero Hora pedindo vez e voz para completar o Caderno sobre a Revolução de 93 de abordagem predominantemente federalista. Foi atendida com o artigo a seguir.

1993 - BENTO,CM.O massacre do Rio Negro completa 100 anos. Zero Hora, Porto Alegre,27 nov 1993 (Caderno de Cultura p.6).Abordagem que faltava a caderno anterior sobre a Revolução de 93 e cobrado do canguçuense Juarez Fonseca que o coordenou e filho de Clementino Fonseca e Dilma Bitencourt.)

1993 - CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL EM CANGUÇU de 1º mar 1892 a 27 março 1895.(não registra os assassinatos de 14 pessoas que com apoio em falso informes Wenceslau Escobar registrou em 1920 em seu livro a p.14

1993 - LIVRO DE ÓBITOS DA IGREJA N.S DA CONCEIÇÃO DE CANGUÇU de 30 mar 1874 a 1919 ( não registra os óbitos resultado de crimes que não ocorreram mencionados por Wenceslau Escobar em 1920 em seu livro cit p.14.Isto nos faz concluir pela calúnia política. Registros copiados por Marlene Barbosa Coelho e cedida cópia ao ACEB.

A fantasia popular e as histórias de galpão e dos queimadores de campo mitificaram com exageros o que teria sido o terror na Revolução de 93 .Os registros eclesiásticos acima reduzem a fantasia à realidade .A História e um rio de margens bem definidas com apoio na razão. O mito é um rio de margens imprecisas ,fruto da paixão descomprometida com a verdade e a justiça históricas!

1993-BENTO.C.M.O massacre federalista do Rio Negro(Hulha Negra) em Bagé em 28 fev RIHGB ,v.154,n o 378,jan/fev 1993,p.55/88.(Obra básica).

1993 - DONATO, Hernâni .cartão a C. M .Bento de 17 ago "A respeito Massacre do Rio Negro apreciei por igual ,os cuidados na exposição e a denúncia para que algo assim não venha mais acontecer ".Donato é o autor do Dicionário de Batalhas Brasileiras.

1993- FREITAS .Décio .Delinqüentes ilustres .Zero Hora Porto Alegre, 22 jul(Comentário de artigo de CM.Bento sobre o massacre do Rio Negro na RIHGB).

1993 - FREITAS ,Décio .Carta a CM. Bento de 23 ago em qui; si; mostra de acordo com nossa visão do massacre do Rio Negro.

1993 -OLIVEIRA. Adilson Nunes de .Cronos. O Pedritense .3 set 1993( Comenta positivamente o artigo acima e destaca o historiador CM Bento e sua contribuição a História de D.Pedrito).

1993 - REVERBEL, Carlos Cartas a C. M. Bento de 16 mai 91,e jul, 11 ago e 9 dez 1993 (Sobre a Real Feitoria e Rev de 93)

1993 - CAGGIANI .Carta a CM. Bento 24 nov a propósito artigo Delinqüentes ilustres de Décio Freitas em Zero Hora de 22 jul que tem razão em colocações não de CM. Bento mas por conta do articulista. Mas concorda que houve degola em Rio Negro mas nunca de 300 .



1993 - CM. Bento .Carta a Luiz Geraldo Alves Vieira de 29 ago solicitando cópias documentação produzida por seu avô gen Luis Alves comandante da 4 a Brigada Civil de Pelotas que tendo o historiador Alfredo Varela com seu Chefe de Estado - Maior penetrou em Bagé para depor o governo revolucionário de Joca Tavares tendo por vanguarda tropas civis de Canguçu e Piratini ao comando dos coronéis Bernardino Mota e Maneco Pedroso.Respondeu enviando preciosa e esclarecedora documentação que foi explorada na História da 3ª RM v2 de CM BENTO

1993 -O'DONELL, Fernando. Carta de 9 out a CM.Bento.

1993 - BENTO,CM. Uma possível explicação para a violência na Revolução de 1893. Tradição ,set 1993(Importante lição da História).

1993 - BENTO, Yonne Mana Sherer .ACANDHIS in: Revista Canguçu em destaque 1993( Adm Domínio Camargo).

1993 - PMC Revista Canguçu em destaque ,(Adm Domínio Camargo)

1993 - RIBEIRO, Aliette Martins .Canguçu - a princesa dos Tapes ( Palestra no GTG Sinuelo de Canguçu

1994- BENTO,CM. Cel Fernando Oscar Lopes - necrológio pela ACANDHIS, O LIBERAL,Canguçu, 18 nov94.

1994- BENTO,CM. Carta a Fernando "Donnel Presidente do Conselho Estadual de Cultura do RGS em que o Conselho concordou com a sua tese de que a Real Feitoria do Linho cânhamo do Rincão do Canguçu não funcionou na ilha da Feitoria e sim no continente corrigindo um erro bicentenário.

1994- MORAES Carlos de Souza Morais Carta de C M Bento ao Conselho Estadual de Cultura acima citada em que defende a sede da Real Feitoria em Canguçu Velho .in: Feitoria do Linho cânhamo I 'mio Alegre : Parlenda ,1994.p.58-59 e 109-112.

1994 - BENTO,CM. Canguçu e o Correio do Povo .Revista do CIPEL, 1994.(notícia).

1994 -MUXFELDT, Virgílio Ribeiro ,gen Comandante da 8ª Brigada Motorizada de Pelotas Carta de 3 1994 ao cel CM Bento agradecendo-lhe haver elaborado a proposta para denominação histórica da brigada - marechal Manoel Marques de Sousa (1º) antigo estancieiro em Canguçu e onde a certa altura escreveu

**-"Quero aproveitar a oportunidade para agradecer-lhe mais uma vez o seu apoio", sem o qual seria impossível elaborar uma proposta com a profundidade da hora encaminhada ." A proposta foi aprovada e esta anexa a carta citada .**

1995 - BENTO,CM .A Guerra à gaúcha .Revista do CIPEL,1995.(Estuda as guerrilhas de Rafael Pinto Bandeira baseadas em Canguçu 1763-77).

1995 - BENTO,CM. A 3ª RM na Guerra Civil 1893-96 in: História da 3ª Região Militar 1889-1953 Porto Alegre:3ª RM,1995.v2,p.117-174(Esclarece participação de Canguçu e canguçuenses que tem sido deturpada politicamente na restauração de Júlio de Castilhos na Presidência do Estado, ameaçada pelo GOVERNICO, governo paralelo em Bagé de Joca Tavares e, no massacre do Rio Negro .É fonte fundamental para futuros estudos longe das paixões políticas).

1995 - BENTO ,C. M. Sugestão e instrução de proposta vitoriosa que consagrou o Brigadeiro Rafael Pinto Bandeira denominação histórica do 3 ° Esquadrão de cavalaria Mecanizada de Serraria Porto Alegre.

1995 - BENTO ,C. M. Brigadeiro Rafael Pinto Bandeira o 1º oficial general nascido na área do Comando Militar do Sul .Comando Militar do Sul -4 décadas de História .Porto Alegre : CMS,1995.p.39-52 com seu retrato a óleo.

1995- SOUZA NETO, Edison, maj comandante do 8º Esquadrão de Cavalaria Mecanizada .Oficio 71 de25set95aC.M.Bentoencaminhando-lhe via da proposta de

denominação de seu Esquadrão de Brigadeiro Rafael Pinto Bandeira , com apoio informações solicitadas e fornecidas pelo autor.

1996- BENTO,CM. A lenda canguçuense da Pedra das Mentiras Revista do CIPEL, 1996.

1996 - DIAS ,José Lino Canção Filho de Canguçu e Pracinha do Suez de sua autoria e Homenagem a cel Cláudio Moreira Bento (letras e música).

1996 - BENTO,CM.O trovador canguçuense - José Lino Dias Tradição 1996.

1996 - BENTO,C.M.A guerra da restauração do RGS 1774-77.RÍO

de Janeiro :Biblioteca do Exército, 1996.( De grande interesse história das origens de Canguçu como base de guerrilhas de Pinto Bandeira contra os espanhóis ).

1997 - PINHEIRO .Cairo Moreira Texto homenagem do Piquete Barbosa Lessa, a Tarcilo Enéas Moreira de Mattos. Armada -Canguçu 18 ago 1997.

1997 - BENTO,CM. Aspectos da comunicação social até o advento da radiodifusão. Revista do CIPEL. 1997.

1997- PIQUETE BARBOSA LESSA. Origens da localidade de Armada e resgate genealógico de seus vultos históricos das famílias Borba e Mattos( texto de Cairo Moreira Pinheiro).

1998- BENTO,CM. A Educação em Canguçu - evolução Revista do CIPEL.98

1998 - KREMER, Flávio Azambuja .cartas a C. M. Bento de 22 ago 96,21 fev,4 mar ,21 jul e 15 set 1998 ).

1998 - NEVES Ilka Guittes Canguçu primitivos moradores e primeiros batismos 1800-13.Pelotas : Edit.Univ /UFPEL,1998( Apresentação de Cláudio Moreira Bento com colaborações iconográficas de Marlene Barbosa Coelho e Maria da Graça Valente da Silveira ) É fonte genealógica canguçuense fundamental.

1998 - NEVES, Ilka G. Carta a CM. Bento de 19 mar 98 acerca cerimônia de lançamento livro citado item anterior).

1998 - SILVEIRA .Maria da Graça Valente da .Histórico da Igreja N.S da Conceição de Canguçu. O LIBERAL (três artigos sem data doados pela autora a CM.Bento em nov).É a autora do braço da AHIMTB.

1998 - LEITE .Antônio Mazza, Carta de 6 ago 98 a C M Bento agradecendo oferta ao IHGPEL de seu livro A Guerra da restauração do RGS e de que iria estudar com simpatia a publicação na RIHGPEL por sua solicitação ,de Carta ao Conselho Estadual de Cultura que decidiu que a ilha da Feitoria não foi sede e nunca pertenceu a Real Feitoria do Linho cânhamo do Rincão do Canguçu.

1998 - COELHO, Marlene Barbosa .Canguçu 75 anos da Revolução Libertadora de 23 MEMÓRIA ,n<sup>o</sup>1,set 1998.

1998 - BENTO,CM Apresentação do Memória n<sup>o</sup>1 da ACANDHIS. MEMÓRIA, set 1998 ( Comemorativo dos 10 anos da ACANDHIS em 13 set 98).

1998 - ACANDHIS , MEMÓRIA, n<sup>o</sup> 1( Comemorativo de seu 10 " aniversário).

1998 - PINHEIRO, Cairo Moreira et BENTO ,C.M. A força dos gens literário entre os Moreiras de Canguçu (Homenagem de O M Bento

a Clóvis Rocha Moreira em 13 set 1998 no 10° aniversário da ACANDHIS. Gravado e ampliado por Cairo e complementado por Bento ,C.M ).

1998 - PINHEIRO ,Cairo et alli.Texto da Homenagem do Piquete Barbosa Lessa aos 10 anos da ACANDHIS premiado em 1<sup>o</sup> lugar na Semana Farroupilha de Canguçu 1998.Colaboraram na pesquisa .coordenação e apresentação Jaine Mattos,Taise Souza e Darlan Morales e com apoio em CM. Bento e Marlene Barbosa Coelho .

1998 - MATTOS, Moacyret PINHEIRO ,Cairo. Relatório atividades do Piquete Barbosa Lessa de 1991-98 .na Armada.

1999 -BENTO.CM. Canguçu 200 anos Fundação.Efemérides canguçuenses .Na História Militar e A Lenda da Pedra das mentiras. Resende ACANDHIS/GBOEX, 1999.

1999-C. M. Bento os 200 anos da Igreja Matriz de Canguçu, Resende, Gráfica do Patronato.

1999 - C.M. Bento Canguçu 200 anos, Resende, Gráfica do Patronato, 1999 (Patrocínio da GBOEX)

1999 SILVA-Wilson S. Iguatemy, Canguçu, s/ed, 1995 (Poesia)

1999 - C. M. BENTO ACANDHIS 200 anos de Canguçu - 8 volumes com índice do Arquivo Conrado Ernâni Bento que contém organizado pelo autor.

### Reflexão

Sente-se a pobreza Inicial de trabalhos históricos sobre Canguçu e seus filhos com a conseqüente deterioração de sua memória histórica e perda de identidade .Esta fundamental, como a carteira de identidade para um cidadão, pela qual se avalia num relance a micro história de sua vida E uma pessoa sem identidade não é ninguém .O mesmo é válido para Canguçu onde as gerações passadas não cuidaram , valorizaram desenvolveram o preservaram, com raras exeções , o seu passado ou de sua carteira de identidade no conjunto das demais comunidades Resultado disto foi até a falsa má fama ou calúnias contra a terra e gente canguçuenses que não respondidas iam se tornando "verdades ",não fora reações em 1988 do padre Francisco Xavier Diebels ,a nossa relativamente a Revolução de 93 e Real Feitoria do Linho cânhamo e outros resgates como a Revolução Farroupilha etc e de parte de Marlene Barbosa Coelho no Museu Capitão José Henrique Barbosa e em data mais recente pelos integrantes da Academia Canguçuense de História.

No passado de Canguçu sabe-se de verdadeiros desastres culturais de sumiço ou destruição de fontes de sua História, como: Relação do 140 canguçuenses que assinaram o requerimento para a criação da capela em 1800;dos livros de Tombo (histórico) da Igreja do Império: das coleções de jornais canguçuenses, a não ser A Voz de Canguçu colecionada por Conrado Ernâni Bento e doada à Biblioteca do Aparecida Registre-se João Baptista Pereira Galvão falecido em 9 jan 1884 .português médico prático que registrava a história local e um filho deu fim a seus registros conforme J.Simões Lopes Neto em 1912 e creio até de documentos da igreja pois era João Baptista Galvão o zeloso secretário da Irmandade conjunta do Santíssimo e de N.S da Conceição da Igreja de Canguçu O arquivo do cel Bernadino da Silva Mota que esteve em poder de seus netos .segundo Bernadino (Rochinha ) não se sabe o destino que lhe foi dado e assim aconteceu com outros acervos .Ao pesquisarmos sobre a História de Canguçu na Biblioteca Riograndense em Rio Grande deparamos no fichário com relatórios do intendente cel Genes Gentil Bento . O solicitamos e não mais lá se encontravam. Haviam sido retirados pelo Dr Osvaldo Muller Barlem para preparar seu discurso no Centenário de Canguçu .Depois ele faleceu de repente e aqueles preciosos relatórios se perderam O que assinalamos acima foi fruto de uma garimpagem e reunião de fontes iniciadas por nosso pai e que demos continuidade, colecionando-as ou as produzindo desde antes de 1957.

Esperamos que outros acervos como os recolhidos por Marlene Barbosa Coelho e pela Família Prestes ao que sabemos ,e mais os das rádios sejam relacionados e colocados à disposição dos interessados em futuras pesquisas sobre a História de Canguçu em benefício do desenvolvimento crescente de sua identidade e perspectiva históricas ,para orientar as suas gerações do 3º Milênio a melhor construí-lo sempre reverenciado as gerações que o construíram em 200 anos . Que assim seja !!!

E que os alunos egressos da faculdade de história de Canguçu saibam aproveitar e explorar estas fontes .

**NC:** A maior parte do Arquivo Conrado Ernâni Bento foi reunido, indexado e encadernado em 8 volumes, como parte das comemorações dos 200 anos de Canguçu e a integrar o acervo da ACANDHIS.